



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 33ª
(TRIGÉSIMA TERCEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA, TRANSFORMADA EM COMISSÃO
GERAL PARA DEBATER SOBRE O SISTEMA DE TÁXI E AS
QUESTÕES RELATIVAS À LICITAÇÃO DE NOVAS
PERMISSÕES; TRANSFERÊNCIA DE PERMISSÃO,
INCENTIVOS CREDITÍCIOS PARA AQUISIÇÃO OU
TROCA DE VEÍCULOS E SOBRE IMPACTO DA COPA DAS
CONFEDERAÇÕES E DA COPA DO MUNDO NO SISTEMA
DE TÁXI.
DE 25 DE ABRIL DE 2013.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Dá-se início ao

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos pelo Bloco Trabalhista, Progressista e Republicano. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão ou à Deputada Eliana Pedrosa, Vice-Líder. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	2

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco ou ao Vice-Líder, Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio pela Liderança do Governo.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, senhoras e senhores, eu quero lembrar um evento realizado hoje pela manhã, no Palácio do Buriti, que foi o lançamento do Programa Jovem Candango.

O Governador Agnelo Queiroz dedicou, neste ano de 2013, a comemoração dos 53 anos de Brasília à juventude. Brasília é hoje a Capital Ibero-Americana da Juventude, e o governador tem lançado um conjunto de projetos, programas e ações voltados para a juventude do Distrito Federal. Hoje foi justamente o lançamento do Jovem Candango, um projeto que abre as portas das empresas públicas do Distrito Federal, assim como da administração pública, para estagiários jovens que estudam poderem fazer um aprendizado idêntico ao do Programa Menor Aprendiz – que se chama, aqui em Brasília, Jovem Candango –, para que o jovem possa trabalhar no contraturno da sua escola e receber um salário. Inclusive, é bom dizer que esse estágio vai ser com carteira assinada e com o pagamento do INSS; portanto, vai contar como tempo de serviço para o jovem. Ao lado disso, um conjunto de outros programas para a juventude foi lançado pelo governador.

Na área social, o Programa Caminhos da Cidadania, que permite aos jovens em situação de risco que são assistidos pelos Centros de Orientação Socioeducativa, os COSEs, ganhando um bolsa mensal, participarem de uma formação, de uma capacitação profissional que também os possibilita concluir o seu curso com um diploma profissional, que permita a eles ter inserção no mercado de trabalho. Ao lado disso também, há o programa que permite aos jovens que são assistidos pela rede de assistência social, que estão abrigados nela, também fazerem um curso de qualificação profissional, com uma bolsa de trezentos reais – duzentos reais que eles receberão a cada mês e cem reais que ficarão numa poupança –, para que ao final desse período, ao terminarem o curso e ao saírem do abrigo, esses jovens já tenham um pequeno recurso para iniciarem sua vida de uma forma digna.

Além disso, há ações na área do esporte, ações na área de cultura, todas elas voltadas para a juventude do Distrito Federal.

Então, eu quero aqui felicitar o Governador Agnelo Queiroz pela sua iniciativa, pelo programa que lançou hoje e pelo conjunto de ações que está destinado à juventude no Distrito Federal, tão bem coordenado pelo Coordenador da Juventude, o nosso amigo Carlos Odas, da Secretaria de Governo do Distrito Federal.

Portanto, eu quero aqui lembrar a todos os Parlamentares que se preocupam com a juventude de Brasília que, felizmente, a gente tem hoje ações concretas destinadas aos nossos jovens, e nós devemos, da maneira que for possível, canalizar esses jovens para que eles possam efetivamente participar dessa atividade tão



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	3

importante para a sua formação como cidadão e também para a sua formação profissional.

Eu queria fazer esse comunicado a todos os presentes e dizer que nós estivemos lá, eu, o Deputado Chico Vigilante e o Deputado Agaciel Maia, assim como o Deputado Federal Roberto Policarpo, além de todos os membros do governo e o Secretário Nacional da Juventude da Presidência da República. Foi um ato extremamente relevante que todos nós devemos reconhecer. Devemos contribuir para que, de fato, essas coisas venham a acontecer a contento para os nossos jovens.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Arlete Sampaio.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a Deputada Arlete Sampaio já abordou esse ponto do Jovem Candango, mas eu também vou falar desse assunto porque esse assunto, Deputada Luzia de Paula, é realmente muito importante.

Eu me recordo de que, quando eu era Deputado Federal, cheguei para o então Primeiro Secretário da Câmara Federal, que era o Deputado Inocêncio de Oliveira, de Pernambuco, e falei para ele que precisávamos dar um jeito de melhorar a situação das mulheres mães de família que trabalhavam nos serviços gerais da Câmara Federal. Eu tinha feito uma pesquisa, e nós comprovamos que os maridos de 80% daquelas senhoras as tinham abandonado. Elas viviam de um salário mínimo que, naquele tempo, não era essas coisas, tanto que o Senador Paulo Paim fez greve de fome para que chegássemos a um salário de cem dólares. O Paim fez greve de fome no plenário da Câmara para que chegássemos a um salário de cem dólares.

Então, lançamos a ideia, o Deputado Inocêncio de Oliveira encampou e implantamos lá na Câmara Federal a contratação de meninos e meninas que estavam na escola, filhos das faxineiras da Câmara, para trabalhar na Câmara Federal. Eles recebiam um salário e meio, *ticket* alimentação, uniforme, e a única exigência era comprovarem bons rendimentos na escola. Ou seja, não podiam ser reprovados. Isso foi muito importante para aquelas famílias.

A mesma coisa acontece agora no Distrito Federal. É bom que se diga que foi uma ideia inicial do Deputado Agaciel Maia, que todos nós compramos, e que o governador assumiu e lançou no dia de hoje. O governador está de parabéns por essa iniciativa. Nós vamos atender os jovens que estão em estado de risco, os jovens vulneráveis, e vamos, Deputada Arlete Sampaio, conforme V.Exa. já falou, usar todas as secretarias do Governo do Distrito Federal, bem como as empresas – a Caesb já começou, inclusive –; portanto, Caesb, CEB, Terracap, Novacap, BRB. Poderemos ver



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	4

o orgulho daquelas crianças, daqueles adolescentes do Sol Nascente, do Pôr-do-Sol, do Arapoanga. Esses serão atendidos inicialmente. Eu até no encerramento disse para o governador que o grande cuidado que nós temos de ter é na aplicação do programa agora, para que ele não seja desvirtuado, para que pessoas que não têm necessidade efetiva queiram colocar os filhos. Tem que ficar claro que é um programa para atender jovens adolescentes carentes do Distrito Federal.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Vigilante, eu quero parabenizar V.Exa. pelo pronunciamento. Realmente hoje é um dia de satisfação pessoal, Deputado Rôney Nemer, por essa luta que viemos desde a campanha, batendo nessa tecla do Programa do Menor Aprendiz.

Eu acho, Deputado Chico Vigilante, que de tanto eu falar sobre esse Programa do Menor Aprendiz, o Governador Agnelo, quando me via, dizia: “Lá vem Agaciel com esse programa do menor aprendiz dele”. Eu acho que falei tanto, que hoje, quando sentei ali – eu tinha uma reunião do DFTrans e estava um pouco atrasado, e a Deputada Arlete Sampaio estava lá –, o ouvi dizer que o jovem tem duas mãos estendidas, uma para a droga e outra para a marginalidade, e que o governo precisa estender uma mão, que é a mão da oportunidade, da formação profissional, da qualificação profissional, para que esses jovens, ao invés de irem para a marginalidade – roubar farmácias, postos de gasolina, mercearias, ou mesmo irem carregar pedras de *crack* para traficante, a fim de ganhar um tênis ou uma camisa –, tenham a oportunidade de se qualificar profissionalmente com a edição de carteiras assinadas, para quando chegarem aos 18 anos, ninguém fique pedindo deles experiência profissional, porque eles já são profissionais por terem aprendido o ofício e por terem a carteira de trabalho assinada.

De tanto repetir, quando eu ouvi o discurso do governador explicando sobre a importância desse programa – que V.Exa., Deputado Chico Vigilante, fez com o Deputado Inocêncio na Câmara, e eu tive a oportunidade de verificar isso na gráfica do Senado –, parecia que S.Exa. estava, de tanto eu rodar esse disco, de tanto eu falar que os jovens do Itapoã principalmente, do Porto Rico, do Sol Nascente, da Estrutural precisam de uma oportunidade... A maioria dos jovens vai para a marginalidade ou para as drogas por não ter oportunidade. O jovem estuda em um horário e, no outro, irá aprender uma profissão.

Deputado Chico Vigilante, eu fui gravar o Programa Nacional do PTC que vai ao ar no dia 2 de maio agora, antes do *Jornal Nacional* – eu o gravei há uns dez dias –, e disse que o Governador do Distrito Federal, de maneira inédita, estava implantando um programa de qualificação profissional dos jovens que todo o Brasil precisava copiar, pois era inédito. E havia essa minha preocupação no sentido de que S.Exa. assinasse esse programa antes de isso ir ao ar no dia 2, porque eu já estava



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	5

colocando no pretérito, no passado, dizendo que o Governo do Distrito Federal já havia implantado.

Então, como Deputado Distrital, e sendo essa uma das minhas bandeiras, é um motivo de bastante alegria para mim ver que o Governador Agnelo realmente quer fazer uma revolução na formação profissional dos jovens desta capital. Irá começar com 5 mil jovens, mas a esperança é de que chegue a 130 mil para cobrir toda a rede pública de ensino. Ou seja, Deputado Chico Leite, o jovem que está no programa irá estudar em um horário e, no outro, aprenderá uma profissão. Não existe nada mais preventivo para a segurança, não existe nada mais salutar para a saúde, porque o jovem que está na droga já é doente e a família também adoce: o pai, a mãe, o irmão. Esse programa, implicitamente, atinge todas as políticas públicas: de segurança, de educação, pois melhora o rendimento escolar, e de saúde; enfim, atinge todas as políticas públicas do governo.

Deputado Chico Vigilante, esse meu aparte um pouco alongado evita, exatamente, que eu volte à tribuna para falar sobre esse assunto. Portanto, V.Exa. está de parabéns por já ter feito essa experiência na Câmara. Um Deputado, quando vê uma ideia, uma bandeira sua ser implantada, principalmente com contrapartida social, é um motivo de alegria. Portanto, parabenizo V.Exa. e digo que, hoje, como Deputado Distrital, sou um homem feliz.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Muito obrigado pelo aparte de V.Exa. Eu o incorporo ao meu pronunciamento. Solicito mais um minuto ao Presidente Wasny de Roure para citar só mais um ponto altamente positivo.

Todos nós sabemos, nós que moramos ali para as bandas de Ceilândia – eu, a Deputada Luzia de Paula, as pessoas que conhecem a Ceilândia –, da importância estratégica do Sesi de Ceilândia, e da decisão do Sesi Nacional de fechar aquela unidade e vendê-la para a especulação imobiliária. A população de Ceilândia, especialmente os filhos dos trabalhadores, estaria perdendo um equipamento fundamental. Quando tomamos conhecimento dessa realidade, levamos para o Governador Agnelo a nossa preocupação e S.Exa. iniciou um processo de negociação com a Direção Nacional do Sesi e com a Confederação Nacional da Indústria. E no dia de ontem, Presidente Wasny de Roure, o governador concluiu as negociações em que o Distrito Federal irá ceder outro espaço para a CNI. Será cedido, em permuta, outro espaço, e a unidade do Sesi de Ceilândia passa a ser uma unidade educacional do Governo do Distrito Federal incorporada à Secretaria de Educação. Será implantada uma escola de tempo integral lá naquela unidade, com um diferencial, Deputada Luzia de Paula: aos finais de semana, será liberada para a população de Ceilândia. Além de uma escola, também é um clube.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	6

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PEN. Sem revisão da oradora.) – Obrigada, Deputado Chico Vigilante. Eu não poderia deixar de pedir a V.Exa. um aparte nesta fala. Desde o primeiro momento, fui abordada – moro muito perto do Sesi – pela comunidade e, com ela, fizemos alguns movimentos e, desses movimentos, uma audiência pública. Eu queria aqui agradecer ao Governador Agnelo Queiroz a sensibilidade. Os dois assuntos que V.Exa. traz a esta tribuna realmente nos enchem de satisfação e alegria, porque, quando percebemos que aquela unidade estava fechada e, particularmente — digo particularmente porque meu neto estudava naquela unidade e ali passava o dia todo... de repente, percebemos o espaço fechado e muita especulação a respeito dele. Como V.Exa. bem disse, o Governador Agnelo, quando teve conhecimento do que estava acontecendo, abraçou o anseio da comunidade de Ceilândia, que ainda tem muitas carências de espaço, principalmente de educação, de lazer e de cultura, e não se fez de rogado. Está aí, concretizada essa grande ação. Aquela escola que faz parte da história da nossa cidade permanecerá na cidade e dará aos filhos e netos daquela cidade a atenção de que eles precisam.

Eu gostaria de plagiar o Deputado Agaciel Maia: eu, hoje, sou uma Parlamentar feliz. Feliz por essas ações e mais ainda pelo que aconteceu na cidade de Ceilândia, onde moramos. Trata-se de uma cidade que, ao longo da sua história, careceu de ações como essa, de atitudes positivas, como a que o nosso Governador tomou nesse momento, fazendo com que não só o Sesi ficasse conosco, mas outra escola de nível de excelência pudesse nascer no Distrito Federal. Isso possibilita ao Distrito Federal realmente mostrar para que veio.

Deputado Chico Vigilante, mais uma vez, meus agradecimentos, e ao nosso governador o meu muito obrigada.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Agradeço o aparte de V.Exa. e o incorporo ao meu pronunciamento. Quero, mais uma vez, parabenizar o Governador Agnelo e a população de Ceilândia pela importante unidade educacional que está sendo incorporada à Secretaria de Educação do Distrito Federal e principalmente, Deputada Luzia de Paula, pela possibilidade de a população de Ceilândia utilizar os equipamentos, as piscinas, as quadras de esportes, enfim, tudo o que está ali.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PSD. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu gostaria de pedir que cumpríssemos o acordo de Líderes, porque hoje temos uma comissão geral marcada para as 15h e o auditório está lotado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	7

Então, eu gostaria de pedir que encerrássemos a sessão, conforme acordado. A previsão era de comissão geral hoje à tarde. O auditório está lotado, esperando o encerramento da sessão.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputada Celina Leão, o Deputado Aylton Gomes já esteve comigo. Estabeleci com ele um teto. Está tudo acertado. Vai acontecer a comissão geral. V.Exa. pode ficar absolutamente tranquila. Estamos tentando, em um último esforço, em face da relevância da matéria que ontem se tentou apreciar, fazer a referida apreciação. Se até lá não conseguirmos o *quorum*, suspenderemos a sessão. Ela está dentro da sua normalidade, e iremos encerrá-la no horário previamente estabelecido, com o proponente da matéria.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Ok, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Celina Leão. Inclusive, chamei V.Exa. ou a Deputada Eliana Pedrosa para usar a palavra nos Comunicados de Líderes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite. (Pausa.)

Não havendo mais Deputados inscritos para se pronunciarem pela Liderança, declaro encerrados os Comunicados de Líderes.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Patrício. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, volto a esta tribuna porque, Deputado Chico Leite, algumas coisas no Brasil são realmente engraçadas.

No Brasil, nunca houve a cultura da reeleição, Deputada Arlete Sampaio. Simplesmente o Brasil não tinha reeleição. Um determinado presidente, Sr. Fernando Henrique Cardoso, temendo a eleição do Presidente Lula, em 1998, implantou essa cultura maléfica da reeleição no Brasil. Houve denúncias comprovadas – não foi história de denúncia de ouvir dizer, Deputado Rôney Nemer – de compra de votos para os Deputados aprovarem a reeleição do Presidente da República. Esse instrumento não existia, não estava dentro do ordenamento jurídico brasileiro – inclusive, Deputado Chico Leite, um Deputado do Acre, se não me falha a memória,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	8

dois... O Deputado Benedito Domingos, na época, era Deputado Federal e eu também. Ronivon Santiago e outros. Duzentos mil foram pagos. E, naquele tempo, foi tudo normal, porque eram os tucanos. Imaginem se o Lula tivesse comprado Deputado! O que teria acontecido? Foi tudo normal.

E agora – e é para isso que estou pegando aquele tempo para puxar para o tempo atual – os partidos políticos brasileiros – PT, PMDB e outros partidos – resolvem fazer uma lei que dá um freio de arrumação na organização partidária brasileira, que está uma bagunça. O projeto não propõe – é bom que se diga – que alguém vá ficar proibido de constituir partido. O que não pode é vender o tempo de televisão, transferindo-o para outro partido. É isso o que está proposto, Deputado Chico Leite. Fica proibido o camarada vender o tempo de televisão para ir para outro partido. O Deputado Benedito Domingos, que é secretário-geral de um partido, sabe o quanto isso é danoso.

E o que fazem aqueles que querem atacar a honra e a dignidade da Presidenta Dilma? Estão dizendo que a Dilma é que está por trás, a Dilma é que está fomentando isso. Não, não é a Presidenta Dilma, são os partidos: PT, PMDB, PP e outros. E o que faz o Sr. Senador Rodrigo Rollemberg? Bate à porta do Supremo Tribunal Federal. Ontem, na calada da noite – tanto é, que a notícia só saiu no jornal da noite –, um ministro do Supremo, sozinho, deu uma canetada que proibiu tramitação de uma emenda constitucional que havia passado pela Câmara e que estava sendo discutida no Senado. O Ministro não tem esse direito. O Ministro Gilmar Mendes não tem autoridade, como Ministro, para proibir a tramitação de uma lei, Deputado Chico Leite. Não se pode impedir que o Congresso legisle. Pode-se até questionar, depois, a constitucionalidade da lei, mas, impedir que uma proposição tramite normalmente dentro do Congresso é arbitrariedade, é ditadura, é calar a boca do Congresso. E o Congresso tinha que se insurgir contra essa intromissão indevida do Ministro do Supremo Tribunal Federal. Ele não está acima do bem e do mal, ele não está acima da lei, ele não está acima da Constituição. E a Constituição determina o papel de cada um. O papel do Legislativo é legislar, o papel do Executivo é executar, o papel do Judiciário é interpretar a lei. Primeiro, a lei é elaborada e, depois, eles analisam a constitucionalidade. Impedir, Deputado Cláudio Abrantes, que o Congresso faça uma legislação é arbitrariedade. Aí, sim, é rasgar a Constituição! Aí, sim, é tentar calar o Congresso Nacional, coisa de que nem a ditadura foi capaz. A ditadura cassava mandatos, mas não impedia o Congresso de legislar.

Portanto, está errado o Ministro Gilmar Mendes, está errado esse Ministro que fez essa arbitrariedade tamanha com o Congresso Nacional. Fica aqui o meu repúdio. Acho que, se eu fosse Presidente do Senado Federal, determinava a tramitação normal e aprovava a lei. Determinava a tramitação normal. Não ia me curvar perante um Ministro do Supremo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	9

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista.

DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA (Bloco Social Ecológico. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde, Sr. Presidente; boa tarde, nobres colegas, todos os presentes na galeria.

Sr. Presidente, ontem à noite, visitei alguns bares de Brasília e entreguei um material de divulgação do projeto Rota Cultural e Transporte 24 Horas. Nós vivemos – volto a tratar desse assunto aqui na Casa – um momento muito importante no desenvolvimento do Brasil. Nós aprovamos uma lei de primeiro mundo chamada Lei Seca, e, agora, o motorista que for pego bêbado vai pagar muito caro, vai pagar as consequências disso. Essa lei é moderna, diminui o número de acidentes, traz muitos benefícios para o Brasil, mas essa lei de primeiro mundo veio para um país com a infraestrutura brasileira.

Eu conversei com aqueles que estavam nos *happy hours* dos bares, e eles disseram que é muito fácil o Estado dizer para você deixar o seu carro em casa, é muito fácil para o Estado dizer que você não pode beber e dirigir. Mas qual é a opção que eu tenho a isso? Se eu quiser sair de casa, como é que eu faço, como é que a gente faz para se divertir à noite?

A juventude, então, diante dessa lei, com a infraestrutura que o País tem, foi colocada numa situação difícil. Ela foi, na verdade, impedida de exercer o seu direito ao lazer. Então, ontem, eu fui aos bares, chamei as pessoas para participarem desse debate, e a ideia é que o cidadão cumpra a sua parte – se beber não dirija –, mas nós vamos exigir que o Estado cumpra a parte dele, oferecendo infraestrutura para que o cidadão possa de fato deixar o carro em casa, para que o garçom possa sair do trabalho de madrugada e ter transporte público até a sua casa.

Já existem cidades como Curitiba que apresentam transporte 24 horas. Esse transporte é mais caro que o transporte diurno, mas ele é uma opção para quem quer sair à noite ou para quem trabalha à noite. No caso dos trabalhadores, eles têm direito a pagar o mesmo valor que pagam durante o dia. Então, a ideia seria que nós tivéssemos um transporte nas entrequadradas ligando as áreas com maior densidade de bares, de restaurantes, de locais de diversão a pontos de referência como a rodoviária, e que desses pontos de referência nós tivéssemos um transporte 24 horas efetivo e seguro.

Brasília é uma cidade muito mais rica do que outras cidades do Brasil. Todos os anos Brasília recebe o equivalente a todo o orçamento do Estado do Piauí no Fundo Constitucional. E todos os anos nós percebemos que os nossos proventos, o dinheiro que a cidade recebe é muito maior do que o de outras cidades e, no entanto, nós temos uma infraestrutura de qualquer outra cidade brasileira, uma estrutura ainda ordinária, muito simples. Brasília pode ter mais.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	10

Essa é uma luta que eu tenho feito. Quero convidar os colegas a se interessarem sobre esse assunto, vendo que uma cidade com os padrões de riqueza de Brasília, com os recursos que a cidade tem, pode se equiparar a grandes cidades do mundo que tem esse serviço 24 horas, que conseguem permitir a seus cidadãos o direito ao lazer, que conseguem permitir aos trabalhadores noturnos um retorno seguro para suas casas.

Sr. Presidente, eu queria convidar a todos que estão aqui – vocês também da galeria – para participarem do debate, segunda-feira, às 15h aqui na Câmara Legislativa. O debate é Rota Cultural e o Transporte 24 Horas, para a cidade mais rica do Brasil, que é Brasília. Por que nós não temos esse serviço de qualidade equiparado ao dos países desenvolvidos, se a cidade recebe recursos como se fosse uma cidade das mais ricas do mundo?

Então, muito obrigado Sr. Presidente, muito obrigado colegas. Estão todos convidados para o debate.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Prof. Israel Batista.

Dando continuidade aos Comunicados de Parlamentares, concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Washington Mesquita. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Neste momento, aproveito para fazer uma saudação a todos os servidores da Secretaria de Fazenda, da carreira fazendária, nessa luta incansável pela regulamentação da última lei aprovada nesta Casa, de interesse da categoria.

Quero explicar a todos vocês o que nós teremos neste momento: as sessões ordinárias das quintas-feiras são suspensas para a realização de comissão geral. Hoje, por iniciativa do Deputado Aylton Gomes, nós teremos uma comissão geral que vai discutir a questão do táxi em Brasília, sobretudo diante de benefícios fiscais, como também diante das tarefas que se avizinham com os eventos em Brasília.

Indago se o Deputado Aylton Gomes quer ainda dar alguma explicação.

S.Exa., Deputado Aylton Gomes, entende que não.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	11

Portanto, neste instante, nos termos do acordo – a Presidência havia dito há pouco que às 16h suspenderíamos a sessão –, não havendo mais ninguém a se manifestar no plenário – são exatamente 15h59min –, a Presidência vai suspender a sessão.

Em razão da aprovação do Requerimento nº 2.255, de 2013, de autoria do Deputado Aylton Gomes, a sessão ordinária de hoje, dia 25 de abril de 2013, quinta-feira, fica transformada em comissão geral.

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a V.Exa. que faça a verificação de *quorum*.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Por solicitação do Deputado Chico Leite, passaremos à verificação de *quorum*.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Sem revisão da oradora.) – Concordando com o encaminhamento do Deputado Chico Leite, quero agradecer a todos os Deputados que fizeram um esforço para estarem aqui. Infelizmente, não foi possível dar *quorum*, mas quero dizer que deveremos repetir esse esforço na próxima terça-feira porque é necessário que esse projeto seja votado.

Então, muito obrigada a todos que vieram, tentaram nos ajudar para que fosse votado hoje o projeto do Executivo.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Arlete Sampaio.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal dos Deputados para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de quorum.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	12



VERIFICAÇÃO DE QUORUM

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
6ª LEGISLATURA - 3ª SESSÃO LEGISLATIVA - 2013/2014

DEPUTADO (A)	PART.	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AGACIEL MAIA	PTC		X	
ARLETE SAMPAIO	PT	X		
AYLTON GOMES	PR	X		
BENEDITO DOMINGOS	PP	X		
CELINA LEÃO	PSD		X	
CHICO LEITE	PT	X		
CHICO VIGILANTE	PT	X		
CLÁUDIO ABRANTES	PPS	X		
CRISTIANO ARAÚJO	PTB	X		
DR. MICHEL	PEN		X	
ELIANA PEDROSA	PSD		X	
EVANDRO GARLA	PRB		X	
JOE VALLE	PSB		X	
LILIANE RORIZ	PSD		X	
LUZIA DE PAULA	PEN	X		
OLAIR FRANCISCO	PTdoB		X	
PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PEN	X		
PATRÍCIO	PT		X	
RAAD MASSOUH	PPL		X	
ROBÉRIO NEGREIROS	PMDB		X	
RÔNEY NEMER	PMDB	X		
WASHINGTON MESQUITA	PSD	X		
WELLINGTON LUIZ	PPL		X	
WASNÝ DE ROURE	PT	X		
TOTAL		12	12	

SECRETÁRIO DEPUTADO (A)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	13

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Estão presentes 12 Deputados. Constata-se que não há *quorum* para deliberação no plenário da Casa. Portanto, a sessão transforma-se em comissão geral, para debater sobre o sistema de táxi e as questões relativas à licitação de novas permissões, transferência de permissão, incentivos creditícios para aquisição ou troca de veículos e sobre o impacto da Copa das Confederações e da Copa do Mundo no sistema de táxi.

Por solicitação do Deputado Aylton Gomes, convidamos todos os Deputados e demais convidados para esta comissão geral a se dirigirem ao auditório desta Casa para início dos debates. Neste sentido, declaro suspensa a presente comissão geral.

(Suspensa às 16h03min, a sessão é reaberta às 16h08min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Está reaberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, reiniciamos os nossos trabalhos.

(A sessão transforma-se em comissão geral.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Ao dar as boas-vindas a todos os presentes, tenho a honra de declarar abertos os trabalhos desta comissão geral para discutir o sistema de táxi e as questões relativas à licitação de novas permissões, transferência de permissão, incentivos creditícios para aquisição ou troca de veículos e sobre o impacto da Copa das Confederações e da Copa do Mundo no sistema táxi.

Convido a tomar assento à Mesa, com muito carinho: o Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo da Casa, Deputado Robério Negreiros – S.Exa. está se dirigindo para cá; a Exma. Sra. Presidente da Comissão de Assuntos Sociais desta Casa de Leis, minha amiga Deputada Celina Leão; o Exmo. Sr. Presidente da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças desta Casa de Leis, um grande amigo também, o Deputado Rôney Nemer – o Deputado Rôney Nemer estava agora lá na sessão que acabou de ser encerrada e está vindo; o Sr. Secretário de Estado de Transporte do Distrito Federal, José Walter Vazquez Filho – esse é o homem! Não economizem palmas, não; a Sra. Presidente do Sinpetaxi – Sindicato dos Permissionários de Táxi e Motoristas Auxiliares do Distrito Federal, Mariazinha (Palmas); e o Sr. Presidente da Associação dos Taxistas do Distrito Federal, Sr. Araújo (Palmas).

Boa tarde a todos. Quero justificar o pequeno atraso, porque hoje foi convocada uma votação de última hora e, como o Plenário é soberano, a comissão geral só poderia ser realizada assim que os trabalhos terminassem. Então, os Deputados esperaram por uma hora a fim de conseguir *quorum* e, como não houve, transformaram a sessão ordinária em comissão geral para discussão dos assuntos.

Agradeço aos componentes da Mesa e gostaria de ressaltar, em primeiro lugar, a importância desta comissão geral para esta Casa e para a categoria dos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	14

taxistas, a qual dará oportunidade para todos colocarem seus pontos de vista, sejam os Deputados, os taxistas, os representantes da categoria, o governo – na pessoa do nosso secretário que, em outra oportunidade, já se manifestou tão bem –, e os usuários.

Não tinha percebido a presença da nobre Deputada Liliane Roriz, nossa Deputada. Agradeço sua presença e peço uma salva de palmas. (Palmas.)

Vamos ouvir todas as pessoas de forma que, juntos, vamos discutir. Temos de analisar, debater para chegar a um consenso entre os interesses da categoria e as propostas apresentadas pelo governo. Hoje temos a oportunidade de ouvir aqui vocês com muita tranquilidade, e que todos possam colocar, de forma pública, a sua participação democrática. Podem ficar muito tranquilos, estamos aqui para isso. Esta é uma forma de participação democrática mesmo, para vocês colocarem os seus sentimentos. Eu ouvi alguém, logo quando cheguei, falar que as pessoas já estão tão desanimadas, que as pessoas não estão mais acreditando, e eu respondi que, no dia em que eu não mais acreditar naquilo que eu faço, não venho mais para cá. Então, no dia em que você desistir do que está fazendo, que você não acreditar que é possível mudar, acabou. E isso é tudo o que, às vezes, as pessoas do outro lado querem, que a gente desanime, cruze os braços e fale que acabou e que está tudo bom. Então, enquanto existirem pessoas como vocês, que acreditam, que somam e que têm coragem de se posicionar, que consideram importante cada milímetro e cada mudança que avançam, o sistema vai mudando.

Parabéns a vocês que vieram, que acreditam e que querem participar e colocar as suas opiniões. O nosso papel é fazer essa interlocução, ouvir a categoria e os seus representantes, captar os anseios de vocês e levá-los para o governo com a finalidade de melhor atender não só vocês, mas a sociedade e aquilo que o governo espera. Este é o nosso papel. Espero que hoje vocês possam colocar os seus anseios. O motorista, por vezes, é o primeiro interlocutor de quem descobre uma cidade, tornando-se assim, de certo modo, um embaixador. Vocês são a porta de entrada de um turista, de uma pessoa que não conhece a cidade, é a quem ele primeiro se reporta, pega intimidade e conhecimento. Se o motorista for mal humorado, sisudo, o turista já olha para a cidade de uma forma diferente, não é, Deputado Rôney Nemer? Mas, quando chegamos aos táxis de Brasília, ouvimos sobre a diferença, a tranquilidade e a paixão com que vocês trabalham. Isso é transmitido pelas pessoas com quem conversamos, com a sociedade, porque isso faz parte da tarefa de vocês. Então, esse é o lado de vocês. Eu queria aqui, Deputado Rôney Nemer, nessa consideração, falar que uma pessoa me contou uma história que dizia o seguinte: chegou um cidadão que estava de mudança a uma pequena cidade e procurou um sábio. E chegou ao sábio e falou assim: "Escuta, como é que são as pessoas aqui nessa cidade?". Aí o sábio olhou para ele: "E como é que são as pessoas onde você morava? E ele responde: "Ah, lá só tinha pessoa ruim, não prestava, mau vizinho, só tinha mau caráter, as pessoas não valiam nada". E ele



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	15

falou assim: “Você vai encontrar as mesmas pessoas aqui”. Daqui a pouco chegou outra pessoa e procurou o mesmo sábio: “Escuta, como é que são as pessoas aqui nessa cidade Eu estou vindo de outra cidade e quero morar aqui”. E ele falou: “Como eram as pessoas onde você morava?”. E a pessoa responde: “Ah, lá só tinha gente boa, amigão, a vizinhança, pessoas caridosas, amáveis, amigos, coletividade, bons maridos, fiéis, as pessoas eram humanas”. E o sábio responde: “Então você vai encontrar as mesmas pessoas aqui nessa cidade”. Ou seja, as pessoas vão olhar em vocês quem somos aqui em Brasília. Quando uma pessoa chegar a Brasília e vocês receberem-na da forma como são os taxistas, eles vão falar: “O povo de Brasília é diferente. O povo de Brasília é decente. Não é dessa forma como eles falam aí fora”.

Então, os taxistas têm uma responsabilidade do tamanho do mundo. Eu sou bombeiro e tenho uma paixão por essa corporação muito grande. O bombeiro, quando vai atender uma ocorrência, não quer saber o partido político, a classe social, a religião, não quer saber nem onde mora. Ele atende o próximo como próximo. Assim é o taxista. Ele não pergunta de onde vem. Ele só sabe responder as perguntas. Ele trata bem as pessoas. Ele leva e conduz a pessoa aonde ela quer chegar.

Portanto, sejam bem-vindos. Vocês estão aqui hoje para esse debate franco, aberto. Nós só somos interlocutores, e para mim é uma satisfação recebê-los, ter a presença dos Deputados Rôney Nemer, da Deputada Celina Leão, da Mariazinha, do Araújo, do Secretário, da Deputada Liliane Roriz, que também se interessou pelo assunto – isso é muito bom –, e de vocês que são diretamente os interessados. Para nós é uma satisfação muito grande recebê-los.

Neste momento, procederemos à entrega de algumas moções de louvor.

Solicito ao Cerimonial que faça a chamada dos homenageados e a leitura do teor da moção para dizer do carinho que a Casa, que a Câmara Legislativa, que esses Deputados que aqui estão têm para com os taxistas. É somente uma representação. Cada um que aqui receber a moção se sinta homenageado nessas pessoas. Foram alguns escolhidos para fazer homenagem aos taxistas, em nome de vocês, para que vocês sejam honrados aqui nesta Casa.

Aqui é a casa de vocês. Sejam bem-vindos.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Solicitamos aos homenageados que, ao se dirigirem a esta Mesa Diretora, venham pelo lado esquerdo e saiam pelo lado direito.

A Câmara Legislativa do Distrito Federal, mediante proposição dos Exmos. Srs. Deputados Aylton Gomes, Robério Negreiros, Celina Leão e Rôney Nemer, confere as seguintes moções de louvor pelos relevantes serviços prestados à sociedade do Distrito Federal:

César Luís Cristino (*in memoriam.*) – solicitamos ao seu representante que venha receber a moção, representando-o;



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	16

Francisco José Gomes – a presidente do Sindicato, Mariazinha, receberá em seu nome;

Antônio Oliveira de Sousa;

Maria do Bonfim Pereira de Santana.

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Deputada Liliane Roriz, também nos acompanhe na entrega dessas moções.

MESTRE DE CERIMÔNIAS – Elias Rodrigues de Sousa Neto;

José Silva do Nascimento;

Maria da Graça Sampaio;

Benedito Soares da Silva;

Paulo Sérgio Lima Santos;

Geraldo Alves Oliveira;

Raimaikson Pereira Rodrigues;

Celso de Oliveira;

João de Faria Leão;

Gerônimo Manoel de Jesus;

Vicente de Paulo Rodrigues;

Marcia de Almeida Ferraz;

Jesus Fernandes dos Santos;

Francisco de Sousa Gomes;

Cícero José Sousa;

Severino Alexandre da Silva;

Celson Oliveira;

Wesley Fernando Barbosa Sampaio;

Pedro Bezerra de Sousa;

Pedro Nascimento Gomes;

Radson Almeida Bessa;

Zelmo Almeida Barbosa;

José Araújo de Carvalho;

Edinaldo Florentino Monteiro;

Antonio Manoel Gomes Braz;



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	17

Antonio Fontinele da Silva. (Palmas.)

Brasília, 25 de abril de 2013, 124º da República e 54º de Brasília.

Assina o Exmo. Sr. Presidente deste Poder Legislativo, Deputado Wasny de Roure.

Senhoras e senhores, encerradas as homenagens, retornamos a palavra ao Presidente desta comissão geral, Deputado Aylton Gomes.

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – O Deputado Robério Negreiros pediu para avisar que está na Secretaria de Fazenda, mas está se encaminhando para cá.

Dada a agenda do nosso secretário com o governador agora às 17h, nós passaremos a palavra para ele, primeiro, para que possa fazer suas considerações e darmos continuidade à audiência.

Concedo a palavra ao José Walter Vazquez Filho.

SR. JOSÉ WALTER VAZQUEZ FILHO – Boa tarde a todos e a todas. Eu queria, em primeiro lugar, quebrando um pouco o protocolo, cumprimentar os taxistas, que na verdade são a razão de todos estarem aqui na tentativa de buscarmos uma melhor solução para a base legal do trabalho de vocês.

Eu queria cumprimentar o Deputado Aylton Gomes e parabenizá-lo por esta iniciativa, que só traz colaboração para a melhoria do nosso serviço de táxi.

Eu queria cumprimentar a Deputada Celina Leão, a Deputada Liliane Roriz e o Deputado Rôney Nemer, também os dois representantes dos taxistas que estão aqui à Mesa.

Eu queria dizer para vocês que esta Casa de Leis é a Casa do povo. É aqui que retumbam todas as necessidades e os desejos da sociedade. Então, é aqui que se tem que discutir. É aqui que os anseios da sociedade se tornam leis. Eu queria deixar bem claro uma coisa: nunca faltou ao setor de transportes o apoio desta Casa. Sempre que nós precisamos de alguma coisa do Legislativo, nós tivemos seu apoio. Foi assim no PDTU, foi assim quando o Executivo resolveu retomar a Fácil. Foi assim e tem sido assim na licitação dos ônibus, que é um anseio muito grande de toda a sociedade de Brasília.

Para nós do Executivo, o mais importante é que o projeto que veio para cá não é um projeto fechado. O projeto veio para cá para ser discutido. Nós não temos nenhuma cláusula pétreia nele. É bom lembrar que esse projeto tem que ser discutido sob dois prismas. Primeiro na importância da sobrevivência e na importância da valorização do trabalho de vocês. Mas também não podemos esquecer que do lado de fora da porta existe uma coisa tão importante quanto, que é o passageiro. Quer dizer, é servindo bem a esse passageiro, é prestando um bom serviço que sem dúvida nenhuma a vida de vocês vai se tornar melhor, a renda de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	18

vocês vai se tornar melhor. Eu realmente gostaria de ficar como fiquei na outra audiência, mas, infelizmente, o governador chamou os secretários para uma reunião. Eu queria que o nosso subsecretário pudesse vir aqui para ficar no meu local na Mesa.

Eu quero registrar aqui a participação de uma jovem turma que chegou para ajudar a gente nesse desafio de transformar o transporte de Brasília, que são os novos fiscais, que entraram pela porta da frente do serviço público, fizeram o concurso público e estão aí para prestar esse serviço e essa relação tão importante entre vocês e a sociedade.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Obrigado, secretário. Foi de grande valia a sua passagem aqui, e a gente agradece pela continuidade. Dada também a agenda da Deputada – agradecemos sua passagem –, a gente concederá, primeiro, a palavra para a Deputada Liliane Roriz para S.Exa. fazer suas considerações. (Palmas.)

DEPUTADA LILIANE RORIZ – Boa tarde a todos, aos Exmos. colegas Deputados, à Presidente do Sindicato, e aos demais membros da Mesa. Muito obrigada pelas presenças, em estar aqui junto com vocês. O que eu tenho a dizer a vocês é que há algum tempo eu tenho recebido a visita de alguns taxistas. Eu coloquei dentro desse projeto uma emenda que diz: “A titularidade da autorização outorgada pelo Distrito Federal para prestação de serviço público em táxi será assegurada ao direito de sucessão na forma da legislação civil desde a data da concessão até a conclusão do processo de regularização nos casos de...” A presente emenda visa garantir a observância da lei civil que nos cabe ao direito de sucessão, ou seja, dentro da família, haja vista que o texto original determina somente a possibilidade, e não a obrigatoriedade, do direito de herança. Portanto, se acontecer alguma coisa, se houver alguma coisa com o taxista, ele passará a concessão para a família, para os filhos e sucessores. A importância dessa obrigatoriedade é assegurar às famílias dos titulares do serviço público em táxi o sustento proveniente desse trabalho, garantindo que os herdeiros não fiquem desamparados.

Essa é a colaboração que eu tenho para dar a vocês. Eu sei que há inúmeras reivindicações da classe. Conversando com alguns amigos taxistas, eles me disseram ser importante, antes de se dar mais permissões, que se organize as que já existem. Então, vocês podem estar certos de que me somarei à luta para que todo o projeto esteja de acordo com a demanda de todos vocês. É o que eu gostaria de dizer.

Muito obrigada. Uma boa tarde a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Na sequência, ouviremos a Deputada Celina Leão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	19

DEPUTADA CELINA LEÃO – Vou falar daqui mesmo. Primeiro, eu queria agradecer a presença de cada um de vocês. Segundo, quero contar a minha honra por ser relatora desse projeto na minha comissão, Comissão de Assuntos Sociais. Deus não erra, quem erra somos nós. Na minha vida, a fidelidade de Deus tem sido muito presente. Estive com vocês na minha campanha, andei junto com vocês no apoio, tive oportunidade de ouvi-los e agora estou tendo oportunidade de relatar um projeto que vai contribuir com a melhoria da carreira e da profissão de vocês. Eu acho que isso tudo é projeto de Deus nas nossas vidas. Que consigamos, realmente, com esse projeto de lei alcançar os anseios de vocês. Parabenizo, aqui, o Deputado Aylton Gomes pela iniciativa da sessão, que fez conjuntamente conosco; o Deputado Robério Negreiros; o Deputado Rôney Nemer, que fez outra sessão na semana passada.

Eu acho que é muito importante que façamos isso, porque partimos do pressuposto de que sabemos tudo o que estamos votando todos os dias aqui na Câmara. Mas nenhum Parlamentar, por mais inteligente e competente que seja, por melhor assessoria que possua, conhece tudo; ele não sabe do sentimento de toda uma associação, de um sindicato, de uma categoria. Eu acho que só conseguimos, Deputado Rôney Nemer, melhorar os projetos que chegam à Câmara realizando audiências públicas, escutando vocês. Eu estou com várias propostas de emendas para colocarmos no projeto, mas quero hoje ser uma aluna obediente. Estou aqui para escutar vocês. Esta reunião é para que possamos escutar, verdadeiramente, quais são os maiores anseios de vocês, no projeto, a fim de que, na hora em que for aprovado e sancionado pelo Governador, vocês saibam que ele foi feito com o Deputado Rôney Nemer, com a Deputada Celina Leão e que ajudou a nossa categoria.

Acho que uma forma que temos para agradecer é fazer um projeto bem feito, porque sabemos, Deputado Rôney Nemer, o quanto essa categoria tem sofrido no Distrito Federal. São várias as mazelas, as reivindicações. Por isso que há tantos conflitos. Existe muita coisa foi sendo deixada e talvez essa seja uma oportunidade de resgate.

Agradeço a Deus por fazer parte desse resgate, por estar aqui. Coloco meu gabinete à disposição de cada um de vocês. Liguei para alguns taxistas que fizeram reuniões para mim, durante a minha campanha. Tive a oportunidade de ir à casa deles, e é com muita honra que sou a Relatora desse projeto. Quero escutar vocês, nesta tarde, para que façamos um projeto decente, constitucional e que seja verdadeiramente bom para vocês. Não nos adianta fazer o que é bom para nós. Somos servidores do povo.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Ouviremos agora o Deputado Rôney Nemer.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	20

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Boa tarde a todos e a todas. Cumprimento aqui os nobres pares. Quero dizer que, na quinta-feira passada, tivemos uma reunião pública também sobre esse mesmo tema. Eu queria saber quem estava aqui, na semana passada. Por favor, levantem a mão. Quem não estava? Por favor, queremos ver. Nós avançamos muito. Participaram o Deputado Aylton Gomes, a Deputada Celina Leão, o Deputado Robério Negreiros, o Deputado Dr. Michel e a Deputada Liliane Roriz. Os Deputados que não estão aqui, muitas vezes é porque têm uma agenda bastante complexa. Mas os assessores estão ali, anotando tudo.

Uma coisa para deixar bem clara é que, aqui, trabalhamos muito e de uma forma unida. O nosso objetivo é ajudar a sociedade do Distrito Federal. Neste caso, vocês representam a sociedade. Não só a sociedade mesmo, mas o transporte dela, no Distrito Federal, de um lado para outro. Todas as pessoas.

Quero cumprimentar meus colegas de profissão, auditores fiscais da Secretaria de Transporte, da qual tenho o maior orgulho de fazer parte.

Avançamos bastante. Como disse a Deputada Liliane Roriz, já avançamos nessa questão da hereditariedade para além dela. O que estamos querendo é que até, se a pessoa quiser vender, possa vender. Avançamos já nisso, não é, Deputado Aylton Gomes. Já avançamos bem mais. Por quê? Porque entendemos várias coisas que, depois, o Deputado Aylton Gomes, no comando, poderá dizer e as pessoas que estiveram aqui também.

Quero cumprimentar o José Walter, o Ronaldo e toda a equipe da Secretaria de Transporte. O José Walter é muito *show* de bola. Ele mesmo ajudou muito, assim como o próprio Ronaldo. Vocês, que não estiveram, vão falar algumas coisas. Nisso, nós avançamos. Em outras, novas, de repente, não avançamos. Por que não avançamos? Uma coisa que combinamos foi que há pontos que muitas vezes podem ser polêmicos. E, às vezes, um ponto polêmico pode prejudicar todo o projeto. Então, quando houver um ponto polêmico, que alguns achem inconstitucional e outros, não, poderemos separá-lo em um item, porque, se o Ministério Público ou alguém pedir a inconstitucionalidade, pedirá só daquele ponto e não do projeto como um todo. Essa é uma experiência que temos aqui, eu e o Deputado Aylton Gomes, já em alguns mandatos já. A Deputada Celina Leão é de primeiro mandato, mas está dando um show aqui, assim como o Deputado Robério Negreiros, o Deputado Dr. Michel e Deputada Liliane Roriz, enfim, os 24 Parlamentares.

Não vou me estender muito, não. Eu ia ler aquilo em que já avançamos, mas é necessário. Na medida em que formos falando, diremos: “Nisso, já avançamos. Isso já está consensuado”. Vou dar um exemplo do que a Deputada Liliane Roriz falou. O projeto veio do governo com uma prerrogativa principal: garantir a hereditariedade. Essa foi a principal intenção do Governo. E nós estamos agregando outras coisas. Mas, para além do principal, que é o herdeiro, por que eu não posso vender? Por que não oficializar uma coisa que, na prática, já é feita? No texto todo,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	21

pedimos para mudar a palavra de permissão para autorização. Lá no Governo Federal, já foi feito isso. Então, vamos fazer aqui também, porque isso tira a questão da inconstitucionalidade.

Vou encerrar aqui e dizer a vocês que estamos à disposição, estamos trabalhando juntos, eu, o Deputado Aylton Gomes, a Deputada Celina Leão, o Deputado Robério Negreiros, o Deputado Dr. Michel, a Deputada Liliane Roriz, enfim, os 24 Deputados. Queremos que vocês sejam muito felizes. A Copa das Confederações está vindo aí. Que vocês possam transportar todo mundo com o maior carinho, que vocês possam garantir também o pão de cada dia de vocês e da família de vocês! Queremos avançar no 13º de vocês, no mês de dezembro. Que isso fique claro! Todos os estados fazem isso. Então, que possamos também fazer, mas dando segurança a vocês! Precisamos saber até aonde podemos ir, sem transformar o projeto em um monstro e acabar prejudicando a categoria.

Estou às ordens no meu gabinete, de número 18, no quarto andar. Também sou Relator do projeto na Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, assim como a Deputada Celina Leão, na Comissão de Assuntos Sociais, o Deputado Robério Negreiros, na Comissão de Desenvolvimento Econômico Sustentável, Ciência, Tecnologia, Meio Ambiente e Turismo, e o Deputado Aylton Gomes, que foi o primeiro Relator na Comissão de Constituição e Justiça e o primeiro a fazer o pedido da audiência pública. Para qualquer um que venha somar, é isto o que queremos: colocar-nos à disposição.

Parabéns por essa unidade, por todos os segmentos. Vamos atender a todos, seja sindicato, seja associação, seja um taxista que queira falar, porque o importante é a Casa ser do povo. Estamos aqui para ouvir todos.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Já tive a satisfação, em 2007, de ser relator na Comissão de Constituição e Justiça, e o debate foi acalorado naquela época. Mas aprendi muito com vocês. Eu era um Deputado de primeiro mandato e enfrentar os taxistas naquela época foi bom demais, foi o maior aprendizado que tive junto com vocês, naquele momento.

Eu queria aqui, antes de passar a palavra aos demais membros, fazer uma exposição técnica de um consultor da Câmara, que é o Sr. Josimar, especialista da área. É uma exposição bem rápida, para somar na nossa discussão, no nosso debate hoje. Vai ser uma exposição rápida do Sr. Josimar.

SR. JOSIMAR – Agradeço a todos e cumprimento a Mesa em nome do Presidente Deputado Aylton Gomes. Vou tentar ser rápido porque explicação técnica, de vez em quando, cansa as pessoas, mas este é o trabalho a que fomos chamados aqui, pela consultoria legislativa, na questão do serviço de táxi. O Deputado Aylton Gomes lembrou que, em 2007, a discussão levou em torno de seis meses, eu



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	22

participei e gostaria que, dessa vez, também tivéssemos essa oportunidade, como está sendo feito agora.

Vamos trabalhar no panorama jurídico e das atualizações, como disse o nobre Deputado Rôney Nemer, para evitar problemas de inconstitucionalidade.

O que provocou essa mudança agora foi a regulamentação da profissão de taxista, que aconteceu no Governo Federal. Aproveito para parabenizar a todos. Agora vocês são profissionais e têm garantias maiores.

Há a questão das novas permissões para o sistema, que, ao longo desses anos, vêm sendo pedidas; também a questão que levantamos, da regulamentação de pontos de estacionamento, que, em outros estados, também é feita; as novas tecnologias a serem implementadas e também a questão da Copa em relação à necessidade de um serviço temporário, como trabalhar. Esse é o nosso pano de fundo, de trabalho para uma discussão.

Vou passar rapidamente aqui a questão da constitucionalidade. Trabalhamos em cima da competência dos municípios, na Constituição, e também no capítulo "Da Ordem Econômica", como se faz, se é um serviço público, se é um serviço privado e se é uma permissão ou autorização. Na Lei Geral das Concessões e na Lei Orgânica do Distrito Federal, diretamente, temos que é competência privativa do Distrito Federal autorizar, conceder ou permitir, bem como regular, licenciar e fiscalizar os serviços de veículos de aluguel. Então, é nesse tema aqui que entra o serviço de táxi, que é o serviço de aluguel autônomo, mas também nesse caso há o serviço do transporte escolar. Então, existe uma diferença entre transporte escolar, transporte que é autorizado e o nosso serviço de transporte individual, serviço de táxi, que é regulado com tarifa e com contrato.

A primeira questão que salta aos olhos no projeto é a da licitação ou não quando se está com o serviço de táxi. Nós trouxemos aqui uma súmula de um processo do STJ que deixa claro que, depois da Constituição de 1988, a delegação de serviço público por meio de táxi pressupõe realização de licitação para os novos entrantes. Isso é no modelo regulatório: como entrar no serviço. E tanto faz se é permissão ou autorização, é só um termo da natureza da outorga que vai ser colocado. Isso é o pano de fundo da discussão com quem a gente está trabalhando.

Só para dizer, o projeto, como Secretário bem falou, foi trazido para discussão, para ser passado artigo a artigo, tanto é que no art. 15 existe esse conflito que fala em autorização no *caput* e, nos incisos, se fala em permissão. Então, é algo a ser corrigido. Essa é uma discussão que a gente deve levar em conta.

Ao profissional taxista também, pela Lei nº 12.468, foram trazidos novos requisitos, atribuições às atividades, que estão incorporados também ao projeto, em que você tem o taxista autônomo, o auxiliar de condutor autônomo, o taxista locatário e o taxista empregado, que é das empresas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	23

Por que eu estou trazendo esse projeto? Porque vocês bem conhecem a questão hoje que está no Congresso, que são os artigos vetados pelo Poder Executivo. Ele veta o art. 4º – que são as definições, mas para isso aí não haveria problema. Isso fica para os Municípios fazerem as definições, podem até copiar o que foi vetado – e veta também a questão de somente uma única autorização ser delegada – essa era a intenção dos taxistas, do projeto, mas também fica por conta dos municípios, do regulador.

Os artigos vetados, para todos que estão trabalhando, é essa relação da transferência ou da hereditariedade das permissões. Fica assegurada a transferência da autorização ou da permissão – no projeto de lei, foi usado autorização – e a questão dos herdeiros. Foi vetado, a discussão está lá. Até agora a gente não tem como dizer se a União... Se isso passar em nível nacional, a gente pode talvez aplicar aqui.

As razões de veto são colocadas aí por conta dos princípios da Administração Pública, que também são usados até hoje nos julgamentos das transferências. São vários os julgados: onde há possibilidade de transferência direta, ter permissão sem licitação, alguns têm ação direta de inconstitucionalidade no TJDFT, que julgou os artigos da lei passada, da nossa Lei nº 4.056, que está em vigor. Ela está sendo inconstitucional. No projeto, retorna esse assunto. Por enquanto, ainda está sendo considerado inconstitucional.

Temos aqui uma sentença. A gente pegou para exemplificar uma questão local de uma transferência – um instrumento particular de cessão de direitos, vantagens e obrigação – de uma permissão de táxi. Até o número da permissão está aí. No julgamento, a sentença diz: “Não se justificando, portanto, a transferência das permissões, independente do processo licitatório, sob pena de violar o princípio da competitividade e a natureza do instituto em tela”. Então, esse é o pano de fundo que estamos trabalhando para, como bem lembrou o Deputado Rôney Nemer, não sair algo daqui pelo qual a gente cria expectativa e, depois, logo à frente, se torna inconstitucional e não pode passar.

Dito isso em relação ao projeto. Na licitação, eu trouxe o exemplo de alguns editais de licitação, principalmente Belo Horizonte e São Paulo, que foram os últimos a fazer licitações de permissões com duração de 25 anos e a questão intransferível de pessoa física. Alguns taxistas estavam preocupados: “Na licitação, como vai ser? Existe pontuação? Eu tenho alguma prioridade em relação aos demais que estão fora do sistema? Como é que eu posso garantir o meu emprego?”

Em Belo Horizonte, a experiência como taxista conta pontos positivos, porque o critério lá vai ser um critério técnico de pontuação, enquanto que em São Paulo – para quem conhece bem, o sistema de São Paulo referente aos taxis é muito mais complicado – são licitados os alvarás de estacionamento, é por ponto. Licitado



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	24

o alvará, quem tiver o ponto tem o termo de permissão para atuar. E foi feita lá uma licitação por sorteio, pela Loteria Federal, para cada ponto de táxi.

Estou trazendo isso aqui, porque é uma oportunidade que foi dada pelo Executivo, trazendo o projeto para a discussão, para darmos uma condição melhor ao nosso sistema, para atualizá-lo, essa é a oportunidade que a gente tem agora, quando chega o projeto de lei aqui na nossa Casa.

Outra possibilidade que trago a vocês – talvez já inserindo na lei, pensando no futuro e num sistema mais eficiente e de qualidade – é a identificação biométrica, que já existe no sistema de táxi de Belo Horizonte, onde a operação e o monitoramento de serviço com identificação vêm incorporados aos veículos e ao taxímetro, permitindo a identificação do condutor do veículo, a localização, a coleta e a gravação de informações.

Hoje, em algumas cidades – não sei se Brasília já tem – como São Paulo, você tem aplicativos para *smartphone*, *easy taxi*, em que você escolhe, identifica qual o táxi que está mais próximo, chama o táxi e recebe as informações com a foto do motorista, quanto tempo leva para chegar, você acompanha em GPS e tem uma garantia de segurança. Essas são novas tecnologias e, na nossa visão como técnicos e como usuários do sistema, algumas vezes, seria importante uma lei já pensar olhando o futuro com essa situação.

Outra condição que está sendo colocada é se no serviço para a Copa você licita mais táxi para cobrir essa deficiência, só temporária ou faz um serviço temporário diferenciado ou é uma autorização pura e simples. A gente tem a possibilidade de uma autorização de veículo de aluguel para transporte coletivo só para esse período, com caráter especial. Se fosse necessário, o Estado poderia pensar. Mas a dificuldade nesses serviços especiais e temporários é o controle, a garantia de qualidade, a eficiência e a segurança da situação.

Gente, muito obrigado. Falei rápido para todo mundo, dando esse pano de fundo jurídico, a divisão de serviços e o regulatório. Nosso telefone... Sou da Assessoria Legislativa, da Unidade de Economia e Finanças, sou Consultor Legislativo concursado aqui da Casa e estou à disposição de vocês.

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Estamos aqui com a assessora do Secretário Extraordinário da Copa, a Sra. Luana, e também com o assessor do Secretário Extraordinário, o Sr. Ricardo Bitencourt. Gostaria de chamá-lo para compor a Mesa. Quero também anunciar a presença aqui do Deputado Agaciel Maia e da Deputada Eliana Pedrosa. Eu gostaria de chamar também para compor a Mesa o Sr. Secretário Adjunto da Secretaria do Trabalho do Distrito Federal, Divino Valero.

Esse trabalho foi feito com importância, para termos zelo na lei. É lógico que aqui vamos fazer o possível e o impossível para criar mecanismos, para colocar subitens, para fazer artigos. Vamos fazer de tudo para atender a todos vocês. Podem ter certeza. Esse estudo foi para nos orientar e nos somarmos com o objetivo de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	25

fazer o melhor para atender vocês. Não tenham dúvida: vamos fazer o máximo para que os itens de vocês sejam atendidos.

Esse debate tem alguns pontos bem convergentes, uns pontos em que a gente precisa avançar mais, alguns pontos que a gente precisa realmente debater e discutir. Eu elenquei aqui alguns itens que eu gostaria de ler, alguns posicionamentos, para que a gente possa seguir o debate aqui na Mesa e ouvir.

Eu gostaria que fizéssemos as inscrições com três minutos para cada inscrito. Se a gente já tivesse as perguntas direcionadas, seria bem prático também, ou seja, se a pergunta vier direcionada a pessoa, é melhor.

A gente estava pensando em limitar em quinze pessoas, mas, de acordo com a demanda, a gente pode até incluir mais pessoas porque os assuntos são muito pertinentes, são mais ou menos os mesmos questionamentos. A gente foi ver o número de itens por debate, se abrir para muitos, a gente vai debater o mesmo item. Então, ficou aberto para quinze inscritos, mas se tiver muito mais do que isso, a gente pode dar até uma folga aí. Acredito que não vá precisar mais do que quinze pessoas para debater o assunto que está aqui para ser discutido.

Pontos convergentes da categoria com relação ao PL nº 1.315: a possibilidade de inclusão do segundo motorista auxiliar em caso de sinistro do veículo, incapacidade ou doença do primeiro motorista. Isso está no § 2º, art. 21. A transferência da permissão ou autorização nos casos previstos na lei: da companheira, do companheiro, no caso de morte e invalidez. O instituto da permissão para autorização, restando saber como se dará essa transição. A não licitação das 649 permissões que se desejam licitar nos moldes atuais, tendo em vista que a categoria deseja participar com as suas sugestões nos critérios que serão inseridos no certame licitatório. O reconhecimento de o taxista auxiliar locatário por questão de justiça. Está no art. 4º. Divergência com relação ao PL. A não inclusão do segundo auxiliar no sistema, tendo em vista o inchaço de motoristas auxiliares, além do aumento do aluguel e a diminuição de renda dos motoristas que já estão no sistema. Está lá no art. 21. São as divergências que eu detectei, viu gente? Eu fiz um estudo, fiz um apanhado. Esse foi um posicionamento meu. Estou colocando aqui para que a gente possa também debater. E se por um lado defendemos a transferência da permissão, por outro, ela é um ponto nefrágico, tendo em vista a declaração de inconstitucionalidade, a ADIn que já foi apresentada para vocês.

Aguardamos a derrubada do veto ao projeto lá no Senado, de autoria do ex-Senador Expedito Junior, que assegura o direito de sucessão da autorização para exploração dos serviços de táxi. Este projeto está na mão da Presidente Dilma. Estamos fazendo gestão junto aos senadores, especialmente junto ao Senador Gim, para que a Presidente se sensibilize com essa realidade e sancione o projeto de lei aprovado a fim de trazer maior tranquilidade aqui a vocês.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	26

Na questão do percentual da bandeira 2, a proposta do governo é de 50%. A categoria não está alinhada no mesmo sentido, pois querem chegar a exatos 50. Está lá no art. 44.

Maior representatividade junto à Junta Administrativa de Recursos de Infração – Jari –, tendo em vista que a proposta do governo não deixa claro sobre a participação dos representantes da categoria, como sindicato, associação e cooperativa.

A licitação do sistema e não somente das 649 permissões que o governo está propondo. Hoje existe uma insegurança jurídica entre os próprios taxistas sobre o modo como se dará a licitação e sobre os critérios que serão utilizados. O desejo é que sejam claros, que sejam abertos aí para vocês.

Nessa mesma abordagem, sobre a licitação do sistema, há de se destacar um problema social: como serão aproveitados os motoristas auxiliares? Será por pontuação, experiência, tempo de serviço ou conhecimento da cidade?

Hoje os motoristas auxiliares são os verdadeiros taxistas, incluindo aqui, é claro, os permissionários que trabalham em parceria com o auxiliar, dando emprego e gerando renda, ao contrário do permissionário explorador, que não trabalha no sistema, mas o explora. Isso a gente detectou. É um posicionamento que tem de ser tratado com muito carinho. Tem que ser tratada com muito carinho essa matéria, porque estamos falando de trabalhador que teve o direito de explorar o sistema. Nós temos que olhar isso aqui com mais clareza.

Ao contrário do que aparenta, o serviço de táxi esconde sob o seu bom funcionamento enormes distorções. É uma categoria pela qual nós temos carinho, é bem-vista pela sociedade. Vocês estão a cada dia se capacitando mais, porque a categoria – viu, gente? – tem que se capacitar. Assim como é exigida do bombeiro a capacitação técnica, é exigida do médico, é exigida do policial militar, é exigida de todas as categorias, também é exigida do taxista. Como nós falamos aqui no início, vocês são as portas de entrada, vocês são os cartões de visita, a relação pública, a simpatia. Vocês vendem o produto. E nós temos percebido que a cada dia a categoria tem se preocupado com essa melhoria da capacitação de vocês.

A mais grave delas é a existência de uma massa de profissionais que, sem carro e licença, os alugam dos que detém a permissão do Poder Público, que é o caso dos motoristas auxiliares. Não sei se existem, mas nós detectamos alguns casos. Não sei em que proporção, mas é bom nós vermos isso aqui também. Eu estou falando aqui de um posicionamento daquilo que, dentro de um estudo, eu detectei, para nós partimos para um debate e ver o que é possível fazer. Como eu falei durante um pronunciamento na semana passada, toda negociação é perde-ganha. Seria tão bom se a vida fosse ganha-ganha. Seria tão bom se em relação a tudo na vida nós falássemos: eu quero ganhar, ganhar, ganhar, mas tudo na vida é perde-ganha. Então, nós trouxemos vários pontos para ver no que é possível avançar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	27

e no que é possível negociar aqui com o governo, com os Parlamentares, com as associações, com os sindicatos. É por isso que hoje é um grande dia para este projeto de lei aqui, que já avançou, e nós temos que agradecer pelos debates já feitos anteriormente.

São eles que verdadeiramente servem o público, sob riscos inacreditáveis. Só depois de pagarem a diária aos permissionários e encherem o tanque do carro é que tiram a sua remuneração. Isso é um levantamento que eu fiz. Não sei se é verdade. Eu quero ver. Vamos ver isso aqui no debate, está bem?

Que a idade máxima do veículo de táxi permaneça como está ou seja de oito anos. São os cinco anos propostos pelo governo. Lembrando as dificuldades que os taxistas têm para retirar financiamentos e quitar os veículos, conseguimos aumentar a idade máxima dos carros.

Ausência de relação trabalhista, considerando que muitos dos atuais permissionários jamais prestaram diretamente o serviço para o qual receberam delegação do Poder Público, realizando de forma irregular e ilegal a exploração dos serviços a eles delegados pela Administração, seja por meio da locação da placa, seja pela contratação irregular de condutores auxiliares, sem qualquer observância às normas que regem as relações de trabalho.

Por último, quero destacar algumas conquistas que, trabalhando junto ao governo, por intermédio da Secretaria de Trabalho, que foi o envio a esta Casa, pelo PLC nº 063, de 2013, que altera o Fundo de Geração de Emprego e Renda – Fungger, conquistas estas sugeridas pela Associação dos Taxistas do DF, que amplia o limite máximo de empréstimo a 22 mil para pessoa física e 45 mil para os taxistas trocarem seus automóveis.

São avanços, são conquistas. Está aqui o Divino. Daqui a pouco, ele vai ter oportunidade de falar. E para cada conquista, cada linha – não é, Deputado Rôney Nemer? –, nós temos que bater palma. Vamos ganhar tudo? Não sei, mas a cada conquista nós temos que... Eu falo porque sou bombeiro e, a cada conquista que nós temos lá, nós vibramos. E não ganhamos tudo de uma vez, não, viu, gente? É um passo de cada vez. Eu falo porque em 2007, nós tivemos avanço. Nós vamos ter avanço dessa vez. Ainda vai haver outro debate. Teremos outros avanços.

Aquele taxista que está com o nome sujo por causa... Esse nome sujo é um nome mais duro, mas é uma verdade. Às vezes, a gente suja o nominho lá mesmo, não é? Não é só o taxista, não. Às vezes, um trabalhador ou até nós mesmos passamos por um apuro financeiro e sujamos o nominho lá em cima. Aqueles que têm problema financeiro lá por causa de alguns reais, por causa de cem reais, às vezes por mixaria, gente, agora, tem a oportunidade de sair da dificuldade com a ajuda do Estado, apresentando garantias. Ou seja, o governo... (Palmas.) Às vezes criticamos o governo, mas olha aí a bênção que o governo está nos dando. Muitas vezes a gente fica de fora por causa de besteirinha. Às vezes falam que o nosso



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	28

nome está sujo e, quando você vai saber, é por causa de cem contos, por causa de centavos, porque não pagou o cartão de crédito, uma besteirinha, te mandam para a dívida ativa, e você perde o direito. Agora, com algumas garantias e com algumas normas, o Estado vai nos ajudar a superar essas dificuldades. Isso foi uma grande conquista, um avanço. Sobre os detalhes dessa iniciativa, vou deixar que o nosso Secretário Divino fale depois, viu, Divino? Depois você fala melhor sobre isso.

(Intervenções fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Tem muitos itens importantes aqui. Então, já aproveitando...

(Intervenções fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Já que a fala foi direcionada para o Secretário Divino, vou pedir a ele que já faça o seu pronunciamento.

SR. DIVINO VALERO – Boa tarde a todos, ao Deputado Aylton Gomes, em nome de quem cumprimento a todos da Mesa. É sempre um prazer estar aqui com vocês. Em nome da Secretaria de Trabalho, Emprego e Renda é uma satisfação poder contribuir para esse processo tão rico de buscar alternativas e meios que evoluam a categoria e as possibilidades de resolver algumas questões.

A Secretaria de Trabalho do Distrito Federal tem como missão institucional a intermediação de emprego e renda. Dentre elas, trabalhamos com um público muito específico, que é o chamado empreendedor individual, para o qual temos uma linha específica, lastreada basicamente no Fungger, que visa a questão de facilitar o crédito para esses empreendedores. Então, dentro do programa Fungger, temos um programa chamado Prospera, que é uma linha de incentivo a todos esses empreendedores e, por que não, aos taxistas, que também são empreendedores individuais. Dentro desse pensamento, conversando muito com o Deputado Aylton Gomes sobre de que forma poderíamos contribuir melhor com essa categoria, trouxemos essa situação, e o Deputado se prontificou a ajudar com a questão de intensificar a regulamentação que possibilita aos senhores o empréstimo via Prospera/Fungger/Secretaria do Trabalho, que hoje chega a até 22 mil reais. A ideia seria ampliar esse valor para 45 mil reais, a fim de que vocês possam, por meio desse programa, facilitar o processo da troca do principal instrumento de trabalho de vocês, que é o veículo.

Pois bem, hoje o programa já emprestou para mais de 3 milhões de pessoas, temos uma carteira de 24 milhões de reais, um juro de 0,5% ao mês e todas as condições. Obviamente que todas essas questões de documentação, exigência, tudo isso está sendo discutido e rediscutido.

Deputado Aylton Gomes, trago aqui uma proposta também: por que não trabalhar um programa específico para os taxistas do Distrito Federal? Então, dentro dessa linha do Prospera, nós acreditamos que, em breve – é claro, com a



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	29

sensibilidade e o apoio dos Parlamentares –, nessa visão de otimização da linha de investimento, a gente já consiga efetivamente estar fazendo os primeiros links de empréstimos. E caso essa situação esteja resolvida em pouco tempo, nós temos os agentes de crédito que poderão também estar fazendo visitas *in loco* lá nos pontos, explicando, mostrando todo o detalhamento de quando e como. Outro quesito é que, além de ampliarmos para 45 mil reais, nós também pensamos em fazer uma assistência direta nas cooperativas, e passaríamos, então, para 66 mil reais.

Agora, tudo isso faz parte de uma proposta, é claro. O Deputado Aylton Gomes e os demais Parlamentares estão nessa fase de análise, e eu acredito que conseguiremos aprová-la.

Então, Deputado, contamos também na secretaria com o apoio, e muito obrigado pela iniciativa. Eu acho que com isso fazemos a nossa missão. Vocês ganham, e a sociedade toda se beneficia.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Agradeço ao subsecretário. Concederei a palavra ao Deputado Rôney Nemer para fazer suas considerações finais, já que ele tem outra agenda.

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Eu só queria me despedir de vocês e dizer que a agenda está aberta. O meu assessor técnico, Leonardo, está ali. Ele ficará aqui porque anotar tudo, e faremos as emendas todas juntas, em conjunto. A nossa equipe está trabalhando junto.

Eu tenho uma audiência fora agora. Há dias estou tentando marcá-la, e está agendada para 17h30min, e eu não tenho como faltar. Mas a assessoria técnica ficará, e nós estamos trabalhando juntos. Continuo me colocando à disposição.

Peço licença e convido o Deputado Robério Negreiros, que é do PMDB também, o nosso partido, para compor a Mesa com a gente e me substituir. O Deputado Robério Negreiros também trabalha junto conosco e é um dos relatores e autores dessa medida.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – O Deputado Robério Negreiros é relator na CCJ. Eu participo da CCJ com ele. Ele está chegando e já chega falando.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Boa tarde a todos. Eu gostaria de pedir desculpas pelo atraso porque eu estava numa reunião na Secretaria de Fazenda, mas o Deputado Aylton Gomes conduz sempre com essa maestria. Quero dizer a vocês que sou Relator na Comissão de Constituição e Justiça e que não farei nenhum relatório sem antes ouvir a categoria, porque isso é o mais importante. Como eu venho da área do direito, não decido nada sem ouvir a categoria. Eu sempre fui dessa forma. A minha assessoria, como o Deputado Rôney Nemer disse, está anotando



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	30

absolutamente tudo na questão da audiência pública. Nós vamos analisar, e o que puder ser feito para defender a categoria de vocês será feito.

Eu tenho dois pontos que quero colocar em debate. Eu já fiz uma análise do PL, e por isso uma audiência pública é muito importante. O primeiro ponto é quanto à questão da atividade na lei atual, na lei vigente, a Lei 4.056, de 2007, que trata de atividade de interesse público. O PL nº 1315, de 2012, apresentado pelo governo, transforma a atividade em atividade privada. As minhas considerações são no sentido de que quando você passa para a atividade privada, você resgata o princípio da livre iniciativa e procura retirar o monopólio do Estado sobre a atividade dos taxistas, tornando-a mais autônoma e privativa. Até aí é interessante. Todavia o presente PL não atende a essa finalidade, no meu entendimento, uma vez que estabelece critérios e requisitos excessivos para autorização e operação do serviço, tornando a atividade ainda mais controlada pelo Estado. Esse é o meu entendimento. Eu gostaria de colocar isso aqui em debate.

O outro ponto de que eu gostaria de tratar é a questão atual do art. 2º, que trata da outorga das permissões, e o Projeto de Lei nº 1.315, de 2012, passa a ser uma autorização, ele autoriza a atividade privativa de taxista. No meu entendimento, a permissão que é atual tem um caráter mais nobre. Desculpem. A permissão tem um caráter precário. Seria utilizada normalmente quando o permissionário não necessitasse alocar grandes capitais para o desempenho do serviço ou quando os riscos da precariedade a serem assumidos pelo permissionário fossem compensáveis seja pela rentabilidade do serviço, seja pelo curto prazo em que se realizaria a satisfação econômica.

A autorização constitui ato administrativo unilateral, discricionário e precário pelo qual a administração faculta ao particular o uso privativo de bem público, o desempenho de atividade material ou prática de ato que, sem esse consentimento, seriam legalmente proibidos.

No meu entendimento, vocês têm permissões, hoje, que são atos mais seguros e mais nobres no campo jurídico, e o Estado quer passar para autorização, que, no meu entendimento, é um ato precário. É isso que eu queria colocar em debate para poder escutar a categoria nesse sentido.

Outro ponto é em relação aos taxistas auxiliares. Eu sou um defensor de que o taxista realmente labore na função de taxista, e de não seja escravizado. (Palmas.) Sempre que eu ando de táxi, até antes do projeto, eu gosto de conversar com os taxistas. É quase unânime, sempre é um motorista auxiliar (Palmas.), e eles dizem que funciona quase que similar a uma escravidão. A pessoa investe num táxi, não trabalha, e há gente como um empresário de táxi, recebendo diária.

Há um ponto que eu achei, para provar que isso aí é um regime quase de escravidão. O trabalhador não tem direito de deixar o carro parado sábado e domingo porque ele paga mesmo assim a diária. (Palmas.) Eu quero dizer a vocês



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	31

que eu vou defender, no âmbito da Comissão de Constituição e Justiça, os taxistas que realmente sejam taxistas, porque o motorista auxiliar é para substituir o taxista quando ele ficar doente – meu entendimento é esse – ou tiver algum tipo de impedimento. Que ele possa também descansar. Agora, não escravizar quem é motorista auxiliar. Esse é meu entendimento.

Obrigado, Presidente. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Eu fiquei feliz agora, que minha pesquisa não está furada. Arranjei um testemunho agora. Agora, eu já posso falar que é com garantia.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Está garantido.

Então, os pontos elencados aqui foram verdadeiros. Eu fico feliz porque eu sou membro da CCJ, meu chefe aqui falou, a gente tem que votar.

Eu vou passar para o Secretário Ronaldo. Antes, a Deputada Celina Leão quer falar.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Deputado Robério Negreiros, o que eu percebi na fala do Deputado Aylton Gomes e na fala de V.Exa. é que nós temos que criar nesse projeto um mecanismo de ter acesso a garantias, porque eles só têm obrigações. (Palmas.) As obrigações são previstas, mas não há garantias. Se eles trabalharem ou não, eles têm que pagar. É algo para a gente tentar.

Pessoal, para vocês entenderem como isso passa nas comissões: se eu faço em texto na minha comissão, o Robério muda na dele e o Roney muda na dele, porque ele está tramitando por três comissões. Por isso é importante a gente fazer juntos, porque o que o Robério, o que eu e o que Roney decidir vai sair junto. Não adianta a gente ficar toda hora costurando e atendendo. Então, a gente tem que atender as demandas. Eu acho, Robério, que a gente tem que, de uma forma jurídica e legal, tentar colocar nesse texto o acesso às garantias, porque obrigações eles já têm demais. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Eu vou passar a palavra, mas eu gostaria de chamar a Deputada Eliana Pedrosa e o Deputado Agaciel Maia para compor a Mesa, para reforçar este time aqui para gente. Vamos reforçar esse time aqui.

Concedo a palavra ao subsecretário.

SR. JOSÉ RONALDO PERSIANO – Boa tarde a todos.

Eu gostaria de, cumprimentando o Deputado Aylton Gomes, cumprimentar todos os componentes da Mesa e, principalmente, de parabenizar vocês pela união e pela força que está saindo daqui. É a segunda oportunidade, nessas duas semanas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	32

em que estamos aqui na Câmara, de mostrar esta união. A outra foi lá na reunião com o Secretário de Transporte, quando se falou a respeito do aumento da tarifa. Não é verdade? Nós vimos a união de vocês nesse sentido. (Palmas.) Então, é importantíssima essa união, é importante mostrar ordem, demonstrar o que vocês pretendem, o que o governo quer, o que a Câmara Legislativa vai votar.

Eu queria também fazer uma ressalva aqui, de uma pessoa que está presente, a Luana, nosso anjo da guarda lá na Secopa. É a pessoa que está defendendo os nossos interesses em relação à Copa do Mundo. É esta moça bonita que está aqui na frente. É quem nos permitiu conseguir que a gente aumentasse a quantidade de vagas para os táxis, uma localização melhor. Temos, então, de fazer esses agradecimentos de público à Luana. Muito obrigado, mesmo.

Eu quero dizer a vocês que lá na SUTRANSP – Subsecretaria de Transporte Público Coletivo e Individual, antigo DCP, eu recebi uma joia, que são 45 auditores fiscais que têm me ajudado a dar uma consertada nos pequenos problemas que a gente tem em relação à categoria. Desses, eu tenho um destacado grupo de inteligência, de estruturação, enfim, que está ali. São os auditores fiscais, entre os quais nós temos uma web auditora, que bolou uma cartilha do taxista. O grupo todo contribuiu para a formatação dessa cartilha, e eu gostaria de chamar, neste momento, o Marcelo, que é um auditor fiscal, para que fizesse uma exposição rápida, Deputado Aylton Gomes, dessa cartilha.

Eu gostaria também, aqui, de agradecer o apoio do Augusto, assessor do Deputado, porque, com a nossa parceria, foi possível a gente estar com essa cartilha hoje, pronta.

Muito obrigado.

SR. MARCELO – Boa tarde a todos.

Meu nome é Marcelo, eu sou auditor fiscal da Secretaria de Transporte, um dos 45 responsáveis pela fiscalização do serviço dos senhores. Alguns, eu já conheço por estarem com mais frequência lá no departamento.

Hoje foi solicitado que a gente apresentasse para vocês uma cartilha que foi elaborada pela fiscalização. Essa cartilha foi elaborada com o intuito de ajudá-los, porque a gente tem verificado diversas irregularidades no serviço. São irregularidades pequenas cometidas pelos taxistas em geral, que a gente sabe que podem ser corrigidas com base até mesmo na leitura simples dessa cartilha. Dentro dessa cartilha estão as maiores infrações cometidas, e são infrações pequenas. A gente diz maior em quantidade.

Então, a Sutransp, que vocês conhecem como DCP, que é a Subsecretaria de Transporte Público Coletivo e Individual, comandada pelo Dr. Ronaldo, subsecretário, veio apresentar essa cartilha para vocês. A finalidade dessa cartilha, que foi elaborada em formato simples, em *folder*, é para que vocês possam estar levando



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	33

junto com vocês no táxi, na pala da viseira. Os pontos que são abordados dentro dessa cartilha são as condições dos veículos, o requisito do permissionário e do motorista que hoje é o motorista auxiliar, que muitos dos senhores já demonstraram ser aí, as proibições, as restrições. A gente também orienta sobre a conduta no Aeroporto Internacional. Fala um pouco da tarifa e da bandeirada. Fala um pouco sobre bagagem extra, que, por exemplo, não existe uma regulamentação sobre o tamanho de bagagem, mas a nossa legislação fala como deve ser cobrada a bagagem quando ela ultrapassar o limite exigido por lei. E vamos falar alguma coisa sobre ação de fiscalização dentro dessa cartilha, porque a gente sabe que vocês fazem um curso dentro do SEST SENAT, mas esse curso passa muito rapidamente sobre a legislação do transporte público individual.

Esse é o modelo que vocês receberam da cartilha com todo o conteúdo que acabei de relacionar. Ela foi baseada em cima de uma legislação que já existe, que é a Constituição Federal, a Lei nº 12.468, que é a Lei Federal que regulamenta a categoria de vocês, com base na Lei nº 9.503, que é o Código de Trânsito Brasileiro, a Lei Orgânica do Distrito Federal e a Lei nº 4.056. Nós também temos duas portarias: a Portaria nº 40, que fala sobre o selo Brasília, e rege a vestimenta do motorista de táxi operando principalmente dentro do aeroporto e da Região Administrativa nº 1, que é o Plano Piloto, e a Portaria nº 42, que fala sobre a publicidade nos veículos.

Primeiramente a gente fala sobre os carros que são autorizados a serem emplacados hoje em dia, que são os carros *sedan* e *station wagon*. Temos muitos outros carros fora desse padrão que estão rodando, mas dentro da nova legislação que está sendo estudada a gente não vai engessar dessa maneira, *sedan* ou *Station Wagon*, porque senão a gente não deixaria, por exemplo, emplacar uma Hilux SW4, uma CRV, uma Spin, uma minivan, porque elas não estão enquadradas dentro dessa legislação. Hoje, estão rodando, mas estão fora desse requisito.

O Honda Fit também não entraria porque ele é um carro *hatch*, não se enquadra em nenhum desses requisitos, apesar de ele ter um porta-malas... Mas, exatamente isso: na legislação que está sendo estudada, não colocaremos uma classificação para os carros, estamos tentando colocar uma qualidade de carro com um porta-malas suficiente para isso, para que não fique específico somente para *sedan* e *station wagon*.

A idade mínima hoje é de 8 anos; o porta-malas do carro tem que ter 290 litros; as cores hoje são branca, prata e cinza claro, pois temos hoje o cinza de tonalidades diferentes, tem o verde, tem o bege, até mesmo um cinza quase preto; um carro com quatro portas. Tudo isso aqui é de conhecimento de vocês. Estar licenciado. O carro tem que estar licenciado no Distrito Federal. A programação visual e o selo de vistoria. A programação visual é aquela faixa lateral com o número da permissão, e o selo de vistoria é o que se coloca no interior do veículo, no para-brisa do lado direito, que é o selo Brasília. Isso são condições que o veículo tem que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	34

apresentar. O pneu em bom estado de conservação. Temos grande problemática, a gente tem pegado muitos carros com pneu careca pela fiscalização. Na verdade o pneu não precisa estar careca, ele tem de ter atingido um limite de segurança, que é chamado TWI, nas três bandas das rodas. Por exemplo, o TWI é uma borrachinha que fica entre os sulcos do pneu. Se ela for atingida, será considerado fora dos limites de segurança do veículo. Em todas as três bandas: a central e as laterais. Se o carro estiver desgastado em uma das bandas já atingiu o limite de segurança. A lataria e a parte elétrica devem estar dentro das condições, e os itens de segurança.

Essa cartilha também fala do permissionário e sobre o motorista auxiliar. Ambos devem ser cadastrados na unidade gestora. Muitas vezes, a gente encontra na rua, rodando, veículos sem o motorista estar cadastrado na unidade gestora, o que é chamado por vocês de meia água. Esse motorista, a gente entende como pernicioso ao sistema, porque a gente não tem condições de saber quem está rodando naquele momento exercendo a função de taxista e prestando um serviço para a sociedade. Dentro, também, do que a gente precisa, que o permissionário ou motorista se enquadre, a gente pede aparência pessoal. Isso tudo está dentro da legislação, não é inventado pela fiscalização. Então, a própria legislação já solicita que seja feito isso. A urbanidade, tratar com respeito os colegas e, principalmente, os passageiros. Vestimenta de acordo com o determinado pela unidade gestora. A gente encontra com muita facilidade muitas pessoas, principalmente nos finais de semana, rodando com...

(Intervenções fora do microfone.)

SR. MARCELO – Pois é. A gente não tem folga, vocês não têm folga, então, deve ser de acordo com a legislação. O que acontece é o seguinte: A fiscalização só trabalha dentro da lei, que exige que vocês cumpram uma determinada vestimenta; nós temos de cobrar exatamente o que está na lei. A lei não abre margem, hoje, para que vocês trabalhem nos finais de semana de forma diferente. Está sendo pensado dentro da Subsecretaria uma forma para que vocês possam no final de semana ter essa liberdade, mas ainda não saiu nada.

(Intervenções fora do microfone.)

SR. MARCELO – Eu acho que... Não está aberto ainda para perguntas e eu tenho que falar rapidamente, porque há mais pessoas para falar.

Portar documentação obrigatória. Todo mundo sabe que o documento do carro e a habilitação são obrigatórios, mas o extrato de permissão também é um documento obrigatório assim como o documento do Inmetro de aferição do taxímetro. Todos esses documentos são de porte obrigatório, e o esquecimento deles gera uma autuação. Não quer dizer que gerará uma multa, mas uma autuação. Mesmo por que se vocês forem pegos pelo Detran sem a carteira de habilitação, eles também autuarão os senhores por conta disso.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	35

Quanto às roupas, para os homens, camisa social devidamente fechada, lisa e em tons claros. Hoje, a gente não exige que seja uma camisa branca ou bege como a lei fala, mas que preferencialmente ela seja em tom claro. Calça social nos tons preto e azul marinho e sapato social com o cinto combinando. Para as mulheres, camisa social, sendo opcional o uso do *blazer* com ou sem manga, saia na altura do joelho e sapato ou sandália social presa no calcanhar.

Essa parte de proibições são aquelas que geram até certa quantidade de autos de infrações para os senhores, e são coisas fáceis de consertar, como, por exemplo, o uso de bonés e chapéus. A gente encontra muitos motoristas trabalhando dessa maneira. O boné e o chapéu são autorizados, desde que o motorista comprove, com laudo médico, que precisa desse item para poder trabalhar. Calça *jeans* fere a Portaria nº 40, assim como camisa polo e tênis. Um grande índice de reclamações que recebemos lá na Subsecretaria é a recusa de corrida por motivo não justificado. Muitos motoristas recusam a corrida e sabemos que é porque, às vezes, ela é pequena. O subsecretário está falando aqui. Como foi falado antes, a gente está estudando a possibilidade de autorizar a calça *jeans* e a camisa pólo ou um sapatênis ou tênis no final de semana. A gente já fez até a ordem de serviço. Ela está sendo estudada na Secretaria. Sendo dada a autorização, a gente vai publicar e vocês poderão utilizar. Não é nosso interesse prejudicá-los, e a gente vê que, nos finais de semana, isso é necessário. Mas, durante a semana, vocês transportam até autoridades e exige-se uma vestimenta mais adequada.

(Conversa fora do microfone.)

SR. MARCELO – Mas eu não sou autoridade.

Gente, é o seguinte: um ponto bem emblemático que temos hoje é a parada do veículo, é estacionar o veículo no ponto de táxi e esse veículo ficar estacionado por mais de vinte minutos, para que os senhores possam resolver problemas pessoais. Até o horário do almoço, entendemos. Só que, para fiscalização, o ponto de táxi é para serviço, não é um ponto preferencial para os senhores resolverem problemas. A gente entende que, em algumas situações, é necessário até extrapolar esse período, mas tem que ser justificado. Fora isso, não é permitido, porque, às vezes, causa problemas até para o usuário e para os seus colegas, na hora em que se tem esse tipo de conduta.

Isto tem sido outro problema: a prática de jogos de azar dentro dos pontos de táxi. Sobre esse problema, a gente pediu para que os auditores fiscais fizessem até um passeio pela cidade, nos pontos, para verificar isso. E a gente encontrou, em diversos pontos, essa conduta acontecendo. A gente gostaria que, por meio da cartilha, isso fosse sanado pelos senhores, para que não precisássemos autuar por esse motivo.

Isto, a gente encontra em diversas situações: fixação de adesivo de cunho pessoal no veículo. É proibido por lei. O pessoal acha que a gente fala brincando,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	36

mas não. Símbolo do Palmeiras, do Corinthians, dizeres da Bíblia, nada disso é autorizado. É preciso autorização na Sutransp, para que você possa ter qualquer fixação de adesivo no carro, porque muitas vezes você está fixando uma propaganda que não é autorizada pelo Estado.

Isto é problemático também: ingestão de bebida alcoólica. Alguns acidentes têm acontecido por conta de ingestão de bebida alcoólica. Vocês sabem que hoje o próprio Código de Trânsito está sendo muito mais rigoroso na cobrança dessa ingestão.

Combinar preço de corrida. Isso também é um problema que vem acontecendo, principalmente nos horários em que a fiscalização não tem comparecido, como nos *shows*, de madrugada. Ultimamente, a gente tem ido a alguns *shows*, para que isso não aconteça mais. Ligar o taxímetro antes de a corrida começar.

Sobre isto, já foi falado: a obrigatoriedade do traje social, que é dado pela Portaria nº 40. O ponto de táxi. Hoje a gente tem reclamação dos próprios taxistas, porque grande maioria, 70% dos taxistas são radiotáxi. Quando eles chegam a um ponto de táxi, existe uma briga. Setenta por cento dos taxistas são radiotáxi. Isso é uma estatística lá da Sutransp. Setenta por cento dos taxistas são radiotáxi. O que acontece é que os radiotáxis param no ponto e, por estarem com faixa, existe aquela reclamação de briga, de confusão. E o ponto de táxi é destinado para parada de táxi. Ele é livre e gratuito. Qualquer um pode parar nele. (Palmas.)

Bom, quanto à tarifa, vocês já tiveram reajuste, a bandeirada aumentou. Vocês já conhecem bem as tarifas, e isso foi um privilégio agora. Gostaríamos de agradecer a oportunidade de passar essa cartilha. Leiam essa cartilha, porque a conduta que vocês podem ter, por meio dela, vai melhorar e muito o trabalho da fiscalização e o trabalho de vocês perante o usuário de táxi.

Muito obrigado. Boa tarde. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Obrigado, mestre. Foi preparada para vocês. É lógico que existem detalhes – observei aqui – que têm de avançar. Dá para continuar avançando.

Quero ouvir agora o Deputado Agaciel Maia, que fará suas considerações, e, logo após, a Deputada Eliana Pedrosa.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA – Boa tarde, pessoal. Inicialmente, quero parabenizar o Deputado Aylton Gomes pela iniciativa desta audiência. É bom ver os taxistas na Câmara Legislativa, discutindo a situação, a história, o futuro, o que pode acontecer com vocês no presente e no futuro.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	37

Cumprimento o Deputado Robério Negreiros, a Deputada Eliana Pedrosa e os demais membros da Mesa e quero dizer que tenho uma história em Brasília. Cheguei aqui em 1974. Então, conheço um pouco a história dos taxistas, sei das situações, das escalas, dos que são mais favorecidos, dos que são menos favorecidos. Quero expressar apenas que apoio as reivindicações de vocês e vou votar favoravelmente a elas, no Projeto de Lei nº 1.315, de 2012.

Quero também me colocar à disposição no meu gabinete, para que as reivindicações de vocês sejam ouvidas não só durante a tramitação desse projeto, mas sempre que houver qualquer problema. Estarei à disposição.

Quero cumprimentar também o Araújo, a Mariazinha, pessoas que, historicamente, estão abraçadas a essa luta de vocês. Não quero fazer discurso longo, mas me coloco também à disposição de vocês no que diz respeito ao pleito de derrubada de veto. Como Deputado Distrital, sou fraquinho, ainda estou começando a engatinhar aqui, mas minha vida toda foi ali no Congresso Nacional – 36 anos –, e acho que posso contribuir mais lá do que propriamente aqui, dentro do Distrito Federal, onde ainda estou aprendendo. Estou me esforçando para ser um bom Deputado Distrital.

Em relação a determinadas reivindicações, mesmo que a autorização ainda seja uma coisa frágil, é muito melhor do que o problema do instituto da permissão, é mais flexível, dá mais oportunidade, apesar de ainda ser um ponto fraco. Acho que isso tem de ser amadurecido e discutido.

A carreira de taxista é um elefante amarrado em um pé de alface, porque vocês têm uma força muito grande, vocês têm uma capilaridade, uma aproximação muito grande com todos os segmentos da sociedade. Acho que esse veto, essas coisas, às vezes é por falta de uma participação mais efetiva dos Deputados Federais, dos Senadores, por falta de legislação federal. Vocês têm uma força muito grande. Quando unidos, vocês são fortes demais. Não só são fortes do ponto de vista da categoria, mas do ponto de vista da formação. E também vocês informam muito. Às vezes vem um Deputado lá do meu estado, Rio Grande do Norte, ou da Paraíba, porque eu nasci lá na divisa, e diz: "Eu falei com o taxista e perguntei, Deputado, como é que você estava indo." Vocês são o termômetro de como, politicamente, qualquer um...(Palmas.)

Então, costume dizer que a tese de que vocês são um elefante amarrado em um pé de alface é verdadeira. Vocês não sabem a força que vocês têm. Acho que às vezes vocês se dispersam, às vezes existe algum fracionamento dentro da categoria, mas há união. Brasília promete em termos de futuro. Acho que esta legislação é oportunidade de trabalho, de ganho, de renda. É importante. Brasília vai ter muito investimento. Estou falando agora como economista, e vamos ter recursos do PAC, aproximadamente 12 bilhões para circular dentro da economia de Brasília. Assim, o sujeito ganhando mais vai usar mais o táxi, vocês vão ganhar mais dinheiro.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	38

Existem essas questões estruturantes ainda da categoria de vocês, mas acho que é através da união do grupo, dessa categoria, que vocês vão ser cada vez mais uma categoria respeitada e relevante aqui dentro do Distrito Federal.

Quero dizer também para vocês o que acho sobre determinados rigores, no que diz respeito ao traje. Somos um país tropical e a maioria das vezes a gente quer colocar uma roupa. É certo que vocês, principalmente os que trabalham no Aeroporto, vão receber muita gente de paletó e gravata. Mas principalmente nesta época de Copa a maioria dos turistas que vêm assistir à seleção vem com traje esportivo. Acho que uma calça jeans e uma camisa polo em um final de semana é perfeito, está bem vestido, está elegante, não precisa essa coisa de andar muito empacotado, deixa só para Deputado. (Palmas.)

Então, eu só queria dizer a vocês que quero manifestar aqui o meu apoio à categoria, dizer que o gabinete do Deputado Agaciel Maia está à disposição. Vocês podem sentar lá, a categoria pode sentar, conversar, telefonar, chamar a assessoria quando for necessário. Nós tivemos aqui a apresentação de um Consultor nosso, de carreira, da Câmara Legislativa. Tem muita gente boa. A Câmara Legislativa tem muitos profissionais extremamente capacitados, servidores de carreira, como também os 24 Deputados, que para mim são gente boa também. Todos eles estão imbuídos em ajudar as categorias que realmente trabalham pelo desenvolvimento da nossa cidade.

Não quero me alongar. Quero dar um abraço em cada um de vocês e pedir que Deus abençoe a todos nós.

Muito obrigado. (Palmas.)

DEPUTADA ELIANA PEDROSA – Boa tarde a todos os presentes. Senhoras e senhores, parabéns por estarem aqui defendendo um direito tão legítimo de vocês. A gente sabe que estando aqui às vezes vocês estão perdendo faturamento, mas espero que vocês possam, com essa presença, garantir verdadeiramente as conquistas que vocês anseiam há tanto tempo. Quero parabenizar o Deputado Aylton Gomes, a Deputada Celina Leão por esta proposta, cumprimentar aqui meus companheiros também que me dão muito orgulho, o Deputado Agaciel Maia, o Deputado Robério Negreiros. Em nome deles, quero cumprimentar toda a Mesa, as autoridades, os servidores da Câmara Legislativa que fizeram um excelente trabalho, como o nosso consultor aqui que teve a oportunidade de fazer a sua apresentação.

Também não quero me delongar mais. Quero dizer que, assim como todos os Parlamentares que aqui se apresentaram, nós estamos imbuídos em estar junto de vocês, na causa de vocês. A causa é justa, ninguém aqui admite esse trabalho quase escravo por que vocês passam. (Palmas.) Ali sentada do lado, tinha o testemunho de um trabalho em uma escala de 24 horas com 24 horas de descanso. Que qualidade de vida, que saúde uma pessoa tem trabalhando 24 horas? O risco de uma batida, que os custos vão ser todos da pessoa. É muito risco. Então, não



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	39

podemos admitir isso. E nós vamos lutar incansavelmente para que essa proposta de lei que veio à Câmara possa ser aprimorada para escoimar todas essas dificuldades que vocês tem no dia a dia de vocês.

O Deputado Agaciel Maia levantou uma questão muito oportuna. Nós vivemos em um país tropical, temos que adequar os nossos trajes à nossa condição climática. Não podemos exigir de vocês que trabalham ali sentados, dentro de um taxi, no dia a dia, paletó e gravata. Acho que estar limpo, com higiene, com uma apresentação boa, já é suficiente e vai ser entendido por qualquer um do público que for dentro do taxi de vocês.

Você pode estabelecer um uniforme mínimo, como bem disse o Deputado, que pode ser uma calça jeans, que é uma coisa que todo mundo usa, uma camisa pólo ou uma blusa qualquer, mas desde que a pessoa tenha essa condição de higiene, que todos vocês têm. E vamos atender perfeitamente a qualquer um que queira andar dentro dos táxis, dos nossos táxis.

Temos vários avanços, como disseram os Deputados aqui, que serão incorporados à proposta que veio do governo. Vocês têm grandes representantes aqui: o presidente da associação, temos a Mariazinha aqui do sindicato, que sempre estão nos acompanhando aqui na Câmara Legislativa, sempre pedindo e reivindicando por vocês. Muito em breve vocês terão a certeza de que terá valido a pena terem comparecido e ficado aqui tanto tempo.

E quero dizer mais ainda: essa luta nossa é uma luta antiga, é um projeto meu e da Deputada Liliane Roriz, a isenção do IPVA até 2015. É um projeto meu que está tramitando aqui na Câmara. Que seja automática essa isenção do IPVA, porque hoje vocês têm que apresentar o requerimento todo o ano junto ao Detran.

Então, vocês têm um compromisso que não é só meu, mas de todos os Parlamentares. Especialmente o Deputado Agaciel Maia é incansável nessa luta pelas categorias econômicas aqui do Distrito Federal, em especial os taxistas. Deputado Aylton Gomes, nem se fala; Deputado Robério Negreiros, Deputada Celina Leão, Deputado Rôney Nemer.

Portanto, podem ter a certeza de que vocês têm vários representantes à disposição de vocês. Não se esqueçam, procurem aqueles com quem vocês se identifiquem mais, porque não temos um só, temos vários outros que por motivo de outras agendas não tiveram a oportunidade de estar aqui na data de hoje.

Aproveitem. Se vocês têm dúvidas, se têm algo diferente daquilo que já foi manifestado pelos Parlamentares, deixem as suas colocações. Se vocês se lembrarem de outras nos próximos dias, liguem para os nossos gabinetes, porque nós estamos aqui para ouvir vocês, para traduzir os seus anseios dentro dessa lei que chega hoje à Câmara Legislativa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	40

Nós queremos que na Copa do Mundo e fora da Copa do Mundo esse segmento econômico que foi tão sofrido até agora, possa realmente se sentir valorizado e se sentir respeitado. É esse que tem que ser o nosso compromisso. O compromisso da Câmara Legislativa é pegar um projeto de governo e aperfeiçoá-lo a partir dessa escuta qualificada, que é a escuta que vem da voz daqueles que praticam a profissão no seu dia a dia.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Gente, já temos a relação das pessoas que vão fazer uso da palavra. Eu vou ouvir vocês primeiro. Nós estamos com os representantes da categoria. Vou deixar que os representantes da categoria se manifestem por último, porque então vocês vão ouvir todas as perguntas e os questionamentos, para depois vocês fazerem os seus manifestos.

Então, os dois representantes vão ouvir com bastante atenção. Eu gostaria que fossem observados os três minutos dado o avançado da hora. Primeiro vai falar o Sr. Maurício de Souza.

SR. MAURÍCIO DE SOUZA – Boa tarde. Meu questionamento aqui é sobre a roupa, popularmente conhecida como uniforme. Particularmente, eu sou contra, inclusive estou de calça jeans e camisa. Esse fato de a pessoa ter que usar uma calça social é questionável. Vários de vocês sabem que alguns passam até quatro dias com a mesma roupa. Vocês sabem disso. No entanto, tem pessoas que vêm trabalhar com calças jeans e estão limpas. Não é isso? Hoje um deputado pode trabalhar de calça jeans. Quem impôs essa regra, na época, foi o Ex-Deputado Roberto Fraga. Eu trabalhava na Câmara dos Deputados e, por várias vezes, ele ia ao plenário de calça jeans, e o motorista de táxi não podia dirigir o seu carro usando essa mesma calça.

O outro fato é que hoje os pontos de táxi, na maioria das vezes, estão sendo ocupados por carro particular. Você liga para a PM e não aparece ninguém; você liga para o Detran e não aparece ninguém. O taxista fica à mercê, não tem a quem reclamar.

Então, fica aqui o meu protesto. Eu acho que uma calça social ou uma calça jeans não muda um profissional. Ele é um profissional tendo uma calça jeans ou uma calça social, tendo um carro limpo, estando bem vestido. Acho que é mais ou menos por aí.

É isso. Eu sou contra isso aí. Acho que temos que melhorar nossos pontos de táxi. Eu acho que as abordagens nos pontos teriam que também olhar por esse lado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Com a palavra o Sr. Alvanis Barreto.

SR. ALVANIS BARRETO – Boa noite a todos. Boa noite à Mesa. Eu sou Alvanis Barreto, Presidente da Unitaxi. Estou aqui para somar e dizer para vocês o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	41

seguinte: a união é que vai fazer a diferença, a nossa união. Vamos deixar um pouquinho de lado essa coisa de táxi, de pedreiro, de metadinha. Vamos parar com isso, vamos pensar grande, vamos pensar em toda a categoria, vamos olhar a médio e a longo prazos, visando o presente, mas pensando no nosso futuro. Essa legislação que vai sair vai mudar muita coisa para as nossas vidas, para os nossos filhos, para a nossa forma de trabalhar, para que tenhamos dignidade, qualidade de vida. Então, começa agora uma mudança. Vamos embasar na união. É lógico que cada um tem seu ponto de vista, tem sua maneira de ver, mas se olharmos de uma forma ampla, conseguiremos alcançar maiores valores. É isso por enquanto, ok?

Obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Com a palavra o Sr. Vanderico.

SR. VANDERICO – Boa noite a todos os taxistas. Eu sou o Vanderico, Presidente da Cooperativa Brasil 21.

Em primeiro lugar, eu quero parabenizar a Mesa, que está hoje abrindo as portas para a categoria. Pela primeira vez, eu estou vendo isso dentro de Brasília. Nunca foi ouvida a categoria. Hoje nós estamos sendo ouvidos, gente! Isso é muito importante para a categoria.

Em segundo lugar, eu quero também parabenizar hoje o Secretário de Transporte e o Subsecretário, que têm dado muito apoio a toda categoria.

O que eu vou citar aqui eu vou falar direto para a comissão, para a Mesa. Aylton Gomes, eu gostaria de ver se há alguma possibilidade de, nesta emenda, vocês acrescentarem uma coisa por que nós temos brigado muito. Com todo governo que entra nós temos uma briga, uma luta muito grande pelo aumento de tarifa. Então, nós ficamos seis anos... Em seis anos, vocês deram 23,5% de aumento para nós. Para nós, não foi o suficiente ainda, mas ajudou. Para o usuário, foi um espanto um aumento de 23,5%. Eu gostaria de ver se a Mesa tem como apresentar um projeto de lei que não obrigue mais a categoria a ficar todo ano em cima do governo pedindo um aumento, pois esse aumento seria de acordo com a inflação do ano. De acordo com a inflação do ano, gente, sairia o nosso aumento. Se a inflação chegar a 4%, nós vamos ter 4%. Se chegar a 10%, nós vamos ter 10%. Se não tiver, nós vamos ficar no empate, mas não precisamos brigar com o governo para pedir um aumento, porque é uma luta com todo governo que sai e que entra. Nós ficamos, praticamente, mais de dez anos sem aumento. Nós tivemos um no governo do Arruda, mas foi um aumento pequeno. Então, talvez se o governo apresentasse um projeto de lei pelo qual essa nossa tarifa fosse aumentada de acordo com a inflação do ano, acho que o usuário não iria se espantar porque seria um aumento de acordo com a inflação e garanto que a categoria ficaria satisfeita.

Essa é a minha posição.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	42

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Concedo a palavra ao Sr. Jeovani.

SR. JEOVANI – Obrigado à Mesa Diretora. Obrigado ao Deputado que tem conduzido com maestria esse projeto, que é de tanta relevância e importância para nós taxistas.

Nobre Deputado, eu queria falar sobre a questão da transferência. Hoje, pode-se transferir permissão – já foi discutido, mas eu queria deixar aqui o meu protesto. Existem outras concessões em que são permitidas a transferência. E por que nós taxistas não podemos transferir nossas permissões? Sou permissionário. Não tenho a exploração do serviço de táxi. Sou só. Durante o dia, eu me disponho a transportar, levar e trazer a nossa sociedade, que é quem paga as nossas contas aqui de todos nós taxistas, e trabalho em torno de 15 a 16 horas por dia. Não é possível que, ao final da nossa carreira de taxista, o único bem que nós temos – podemos até ter outros bens – não podemos transferi-lo a uma pessoa por quem nós nos interessamos diretamente. Então, eu acho que isso é de fundamental importância para nós.

Outra questão é que nós não podemos ficar limitados no serviço de táxi, única e exclusivamente, a atender o usuário apenas quando este se dirige até o ponto de táxi. Com o avanço da tecnologia, com o advento da internet, com o estouro da bolha em 1992, é possível se seguir até os passos de um atleta dentro de campo, imagina se o usuário não pode ter acesso a um táxi, já que são 3.400 permissionários aqui no Distrito Federal?

Então, fica aí uma sugestão para o nosso sindicato, que tem conduzido as associações e as cooperativas e que tem feito um ótimo trabalho – como disse o nobre Deputado, ora acertando, ora errando, mas sempre nos conduzindo –, para que seja criado um mecanismo – sugiro um *site* – a fim de que o usuário tenha acesso a todos os táxis, não só o táxi do aeroporto ou do ponto fixo.

Muito obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Concedo a palavra ao Sr. Elias e solicito que o Sr. Sérgio Aureliano se posicione para falar em seguida.

SR. ELIAS – Bom, gente, a minha pergunta vai ser direta. Vou fazer uma pergunta para o Deputado Aylton Gomes, que depois passará para o Subsecretário Ronaldo e, no final, eu gostaria que o Presidente da Associação, Sr. Araújo, também respondesse.

Falamos muito em união, em unir a categoria. Por que não criar um conselho de taxistas onde todas as classes representativas – associação, cooperativa, sindicato, permissionários, pagadores de aluguel, radiotáxi, até mesmo empresa de táxi, pessoal do Sutransp e os auditores fiscais – trabalhem em conjunto? Isso seria importante.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	43

Aproveitando que estamos mudando a Lei nº 1.315, por que não criar uma comissão técnica com todos os participantes para debater artigo por artigo, linha a linha, ponto a ponto da nova Lei nº 1.315? E, logo em seguida, criando isso, se for permissão ou autorização, poderia haver também uma comissão licitatória onde todos participariam para ver quem tem o direito realmente de trabalhar como taxista. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Campeão, na mesma medida que vem, vai, né? Deixe-me aproveitar que o secretário está aqui, e você pede ajuda para os universitários.

Gente, quando se fala de união, quando se fala para criar um conselho e unir as classes, sou de uma classe, a dos bombeiros, que levou muitos anos para entender que não adianta – ou se adianta não resolve – ter dezoito associações ou vinte sindicatos para representar a mesma categoria, porque o governo fica sem saber a quem ouvir. Quando a Polícia Civil coloca o Sinpol, que para mim é referência de sindicato no Brasil, pois mais de 90% de sua categoria são filiados, o governo começa a se incomodar e a perceber que tem que ouvir a categoria por meio de uma representação legítima, que é um sindicato único ou uma representação única. Não sei do que vocês vão chamar, se de sindicato, comissão ou cooperativa, não sei, mas no dia em que a categoria dos taxistas, assim como os bombeiros, a PM, ou qualquer categoria entender que por meio da união e de uma representação única vai ter força incomum junto ao governo, vocês podem ter certeza. (Palmas.) Assim vamos ter somente uma linguagem só, nós vamos falar. Mas isso, gente, é por meio de diálogo, de debate e de perde-ganha. Temos de baixar o orgulho e nos despir de muitos sentimentos. Não adianta ir para esse debate e não ceder. Os lados têm de ceder em detrimento de um ganho maior.

Essa é a minha posição, Sr. Secretário. Pediram-me para responder e repassar para S.Exa. No dia em que as categorias – não somente as dos taxistas – chegarem a um consenso, um sindicato, ou que não seja sindicato, que seja uma associação, que seja uma cooperativa, não sei o nome que vocês vão dar, mas que seja uma representação que tem uma direção, elas terão força no governo. Porque enquanto o governo olhar para uma categoria que tem dez associações, tem vinte cooperativas e não sei quantos sindicatos, ele ficará de braços cruzados e falará: “Não sei. Nem eles sabem o que querem, sou eu que tenho que saber? Eles não sabem o que querem, e sou eu que tenho que saber?” Aí, ouve um aqui, ouve outro ali, e finge que está atendendo.

Vamos ser sinceros, gente. Vamos ser sinceros. E fica gente: “Ah, é um jeans, é uma roupa, trabalhou não sei o quê, é uma faixa, é um carro, nhem, nhem, nhem”. E aí? E aí nós vamos chegar aonde? É uma categoria forte. Nós estamos falando de 3.400 pessoas que estão carregando pessoas diariamente. Sete mil? Desculpa, olha eu aqui desatualizado. Perdão. São 7 mil divididos, divididos. Mas, gente, deixa eu falar algo para vocês. Não tem perigo. Eu tenho certeza de que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	44

juntos, com consciência, não derrubamos governo, contribuimos com o governo. Com a consciência de um trabalho forte não derrubamos ninguém, contribuimos. Eu não tenho dúvida disso. Colocando uma pessoa consciente, madura, equilibrada, na frente de uma categoria desse mote, dessa relevância, nós temos muito a ganhar. Mas não é pouco a ganhar. Nós temos muito a ganhar. Mas enquanto alguém estiver só, aqui, outro ali, outro para ali, esquece, gente.

Nós vamos fazer um relatório em 2007, nós vamos relatar agora, em 2013, nós vamos ter um relatório no ano que vem, nós vamos estar mobilizados depois de novo, e aí nós vamos avançar. Vamos, mas não no tamanho que poderíamos se estivéssemos todos mobilizados numa categoria única. Porque tudo é taxi. Tudo transporta gente. Tudo leva povo de um canto para o outro. Tudo depende e tudo precisa.

Então, a minha posição é que nós iniciemos um debate franco, aberto e verdadeiro, sem sentimentalismo. Deixem a vaidade de lado. Deixem o coração em casa. Coração é para amar esposa, pai, mãe, filha, amigos e quem você desejar. Vamos para o campo da razão, vamos ser racionais. É de onde vocês tiram o sustento da sua família, gente. É onde vocês pensam em crescimento. Vamos colocar na mesa, mas seja claro. Enquanto você não for claro naquilo que quer, o governo também não vai ser claro naquilo que dará para vocês. Eu já fui Executivo e sou Parlamentar. Eu já exerci e experimentei os dois lados. Para o governo, eu falo com muita tranquilidade, é cômodo quando ele olha para uma categoria rachada. Ele dá risada. Fica lá de camarote, de braços cruzados, manda o secretário, coitado, fica levando bordoadas, fazendo o máximo que ele pode aqui. Eu sou um *gentleman*. Ele não pode falar, eu posso. É um *gentleman*, um campeão, um cara que ouve todo mundo, tem ouvido para todo mundo, traz uma comissão preparada, técnica, ouve o que pode e o que não pode. Está preparado para tudo. Porém nem tudo disso aqui vai para dentro da lei, mas é um homem preparado para ouvi-los. Alguém falou ali, uma coisa bacana, está por aqui. Nós estamos sendo ouvidos. Algo que, no passado, as nossas vozes eram no deserto. Gritavam lá, ninguém nos ouvia. Hoje, gritam, alguém já escuta, e já começa a ecoar. E essa relação de Legislativo com Executivo, de associações, de sindicatos, no dia em que a gente condensar e colocar isso numa planilha... Vocês não têm noção do que é isso. Vocês só vão perceber isso no dia em que vocês estiverem dentro de uma linha. Aí nós vamos perceber o tamanho que tem, a moral que tem, a categoria dos taxistas. Mas bem mobilizada, com direção, com coração bom.

Eu não contei a história no início? A pessoa má vê todo mundo com o coração ruim. Todo mundo é ruim. Para a pessoa de coração bom, gente, todas as pessoas prestam! Para a pessoa de coração bom, todo mundo é honesto, todo mundo que está em volta é bom. Quando você coloca uma pessoa boa à frente de qualquer sindicato, de qualquer comissão, tudo é bom, estou pronto para o debate, estou aberto para resolver os problemas. Está bem? (Palmas.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	45

Essa é a minha posição em relação ao sindicato, à convenção, à cooperativa. Não sou contra a, b, c. Sou interlocutor da categoria. Propus-me a coletar, pegar o anseio de vocês e repassar ali para o secretário fazer o que é possível. Ele está aberto, está com disposição muito grande, e tenho parabenizado não só o secretário Walter, mas toda a comissão aqui da subsecretaria, o Ronaldo, que tem tido a disposição de ouvi-los, gente! O governo está aberto, está querendo. Quando um governo está querendo pelo menos ouvir para promover mudança, isso é muito para nós. Vocês não têm noção do que é isso. Antes a gente ficava gritando, e nada. Hoje se está querendo mudar.

Agora, a gente também tem de mudar, nós também! Vou repetir dez vezes, se for preciso. O governo dá é risada, ele não vai falar com vocês quando vier uma categoria desestruturada, desorganizada e rachada. Ih, é bom demais da conta, é bom demais da conta! Unam-se, num propósito único de alegria, sem o coração mau. Tirem a maldade, ponham o coração bom, ponham a visão boa, no bem. Quando se olha com o coração do bem, todo mundo ganha, todo mundo quer, e o governo quer do lado, pode ter certeza.

Mas, para isso acontecer, tem de fazer uma comissão técnica, tem de fazer um debate, tem de pôr pessoas comprometidas, pessoas de conhecimento, tem de trazer um rapaz igual àquele – tenho de tirar o chapéu –, que foi para ali, que teve a clareza, montou, estava com disposição, é jovem. E a vida é assim, tem de se renovarem as lideranças o tempo todo, o novo é inevitável, o conhecimento e a técnica são inevitáveis. As grandes lideranças têm que tirar o chapéu e falar: “O meu trabalho está sendo feito, mas tenho de dar lugar à juventude, às pessoas que vêm com pujança, às pessoas com coragem”. (Palmas.) O líder tem que pôr a canela para ser chutada, tem que pôr a cara para levar porrada, senão não é líder. Tem que ter a coragem do enfrentamento, do debate, da franqueza. Esse é o líder, gente. Entre vocês, vocês têm de escolher pessoas assim – que não sejam dramáticas, que sejam verdadeiras, posicionadas, que saibam assimilar as porradas.

No dia em que a gente aprender a perder, a gente saberá o que é ganhar. Enquanto a gente não sabe... Não pode é acostumar a perder, acostumar a perder é muito ruim. Mas a gente tem de aprender a perder, porque a vida é a relação de perde e ganha. No dia em que a gente só quiser ganhar, ganhar, há frustração, porque isso não existe.

Vou passar para o secretário. Quero parabenizá-lo, pois tem feito um trabalho brilhante. Vocês têm de bater palmas para esse cidadão. (Palmas.) Lembrem o tanto que esse cara tem sido bom, com toda a equipe dele, equipe jovem e competente. Passo a palavra ao secretário para que ele fale sobre o conselho, sobre o que ele pensa, sobre o que ele pensa da comissão técnica. Acho que tem de existir uma comissão de debate. Acho que só depois dessa comissão de debate o governo colocará esse projeto para votação.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	46

SR. JOSÉ RONALDO PERSIANO – Obrigado, secretário, pelas palavras. Só queria dizer que a gente concorda com...

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Eu ganhei um... Fui elevado aqui, fui elevado a secretário.

SR. JOSÉ RONALDO PERSIANO – Quem sabe é um prenúncio, Deputado, de assumir alguma secretaria? A gente nunca sabe.

Quero dizer que a ideia que foi lançada pelo Elias realmente pode ser acolhida sem problema nenhum. A criação, o rumo, é realmente este: saindo a licitação, discutir abertamente, ver os pré-requisitos, enfim, discutir com o Tribunal de Contas, com o Ministério Público, com a Câmara. Nós estamos caminhando nesse sentido.

Então, todo o apoio, incondicionalmente.

Obrigado. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Os poderes são harmônicos, gente, mas são independentes. É essa grandeza que faz que nos relacionemos. Eu vou passar a palavra ao Deputado Robério Negreiros, que está se despedindo.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS – Eu gostaria só de reafirmar aqui o meu compromisso e a minha contribuição como relator da CCJ. A minha assessoria vai permanecer aqui e vai anotar absolutamente tudo o que está sendo apontado aqui. Contem verdadeiramente comigo.

Vou fazer como o Deputado Rôney Nemer, vou convidar outro colega, mais um a se somar. Como o Deputado Aylton Gomes diz, em política a gente não tem que ter vaidade para chegar às conquistas. Deputado Dr. Michel, por gentileza.

Obrigado. Boa noite a todos. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Deputado Dr. Michel, venha, por gentileza, fazer parte da Mesa.

(Intervenção fora do microfone)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Concedo a palavra ao Sr. Sérgio.

SR. SÉRGIO – Bom, gente, eu sou representante do Sinpetaxi, que desde 1963 é o sindicato representante da categoria dos taxistas.

Todo mundo fala em divisões. Essas divisões acontecem entre nós mesmos. Eu estou vendo aqui: hoje, nós temos aqui em torno de 5% da categoria. Então, a gente está aqui brigando por quê? O que vocês querem é ser um permissionário. Isso aí todo mundo sabe. Eu sou permissionário. Comprei a minha permissão, trabalhei doze anos na praça, trabalhei duro, como vocês trabalharam. Comprei a minha permissão. Agora, eu vejo o pessoal hoje falar assim: "Não, eu tenho que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	47

ganhar permissão, sim". A gente tem que ganhar a permissão se sair uma licitação com estudo técnico pelo governo.

O sindicato nunca foi contra licitação de permissão. O sindicato brigou porque, na outra licitação, vocês não estariam como permissionários, porque era uma licitação que estava direcionada. Então, por que o sindicato entrou contra? Porque o sindicato da categoria tem que ir contra licitação direcionada, que não ia ser para vocês. Um motorista de ônibus teria dez pontos na frente de vocês que são motoristas de táxis. Então, nisso o sindicato trabalhou; o sindicato foi à luta e conseguiu embargar essa licitação. Mas não foi porque ele era bom, não. Era porque ele estava vendo as coisas erradas da licitação.

O sindicato sempre trabalhou para essa categoria, mas com o intuito de todo mundo chegar lá. Agora, nós não podemos é atropelar. Eu fico, às vezes, vendo vocês falarem: "Ah, o pessoal está me explorando". Quem está explorando? Eu acho que tem que falar os nomes de quem está sendo explorado, o que é, porque eu fico no sindicato e o cara fala assim: "Não, eu ganhei quinhentos reais hoje. Não, eu ganhei quatrocentos reais hoje". Isso cai na boca do cara que está alugando esse carro, gente. Então, vocês é que estão dando essas informações. O que é que acontece? A gente tem que trabalhar a lei, para ela ficar boa para todo mundo, porque um dia vocês – nós estamos fazendo uma lei para transferir permissões – vão ser permissionários.

Estou vendo colocar aqui que o motorista tenha vínculo empregatício, empregue o permissionário (sic). Se for para empregar um motorista de táxi, ninguém dá conta, não. Não tem como eu empregar um motorista de táxi.

A gente tem que ter tranquilidade, olhar o que está fazendo. Vocês, hoje, são locatários, auxiliares. Amanhã, serão os permissionários, conforme se vai aprovar uma lei para transferência. Então, nós não podemos engessar vocês mesmos. Pensem no que vocês estão falando. O que a gente tem que ter é cautela. Não vamos fazer uma guerra agora: "Ah, eu quero minha permissão". Mas e aí, se você ganha sua permissão hoje e amanhã vai ter que empregar um auxiliar? Eu, hoje, estou no sindicato, eu tenho que ter um auxiliar. Mas se eu não estiver no sindicato, eu não consigo trabalhar 24 horas por dia, gente. E a população precisa de táxi 24 horas por dia.

É por isso que a gente tem que tranquilidade, calma, que todo mundo vai chegar ao ponto de ser permissionário. Agora não adianta, só porque não sou um permissionário, eu ficar atirando pedra no permissionário, gente. O permissionário, bom ou não, é o que fomenta esta categoria, é o que dá emprego para todos vocês. Então, não vamos falar: "Quem está sendo explorado, qual a categoria que está sendo explorada, quem é que está?" Não adianta o cara falar: "Pô, mas eu pago uma quinzena cara". Sim, amigo, você não é obrigado a ficar lá.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	48

Tudo isso a gente tem que pensar. Pensem no que vocês estão fazendo. A lei está aí, a Câmara sabe da lei.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. SÉRGIO – Mas qual é o monopólio? Hoje, nós temos 3400 permissões, amigo, e temos 3400 permissionários. Nós temos permissionários aqui que têm 40 anos de permissão. Então, vocês têm que entender isso. O cara ficou velho, ficou idoso na praça, ele não consegue mais trabalhar. Ele tem que ter um auxiliar. No dia em que você for permissionário e ficar velho, você vai entregar sua permissão? Então, é isso que vocês têm que pensar.

Hoje nós temos que trabalhar para comprar nossa permissão ou, se sair uma licitação, termos o melhor critério para ganhá-la. Isso o sindicato apoia. Agora, não podemos falar: “Ah, estamos sendo explorados. O cara está pagando tanto de diária”. Gente, não é assim. Vocês são união. Se vocês chegarem, se unirem e falarem: “Olha, só vamos pagar uma diária de tanto”, é isso que vai acontecer. Mas o problema é que é um saindo de um carro e entrando no outro. É isso que a categoria tem que se unir nos auxiliares. Mas, com leveza e com tranquilidade. Isso é o que eu falo para vocês, o sindicato está lá de portas abertas e tem defendido essa categoria. Quando iria colocar aquele pregão no aeroporto, o sindicato entrou na justiça.

Então, é isso, o sindicato sempre defendeu e vocês sabem disso. Porém, não vamos fazer uma guerra de batalha, porque quem vai perder somos todos nós. A minha fala aqui é para isso. Tem que se ter respeito com todo mundo e tranquilidade. É isso o que eu quero.

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO DR. MICHEL – Boa noite a todos e a todas, eu quero pedir desculpas: não mais importante do que esse, mas eu tinha um compromisso e não poderia deixar de fazê-lo porque era um compromisso de saúde, eu precisei ir ao médico e retornei.

Eu quero aqui parabenizar o meu amigo de Parlamento, o Deputado Aylton Gomes. Eu quero, cumprimentando a ele, cumprimentar a todos vocês e cumprimentar os outros 22 Deputados que tem que abraçar a causa independente de coloração partidária, de ser Oposição, de ser Base; nós temos que abraçar a causa dos trabalhadores.

Eu vim aqui hoje falar qualquer coisa, depois que o meu amigo, o Deputado Aylton Gomes, falou, é redundância, porque ele falou tudo o que tinha que ser dito. Mas eu vim aqui em poucas palavras dizer para aos senhores que vocês têm todo o meu apoio. O gabinete 17 está à disposição dos senhores para que possamos fazer aquilo que é o melhor para a categoria independente de quem é que está liderando



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	49

ou não. Eu não estou preocupado se é sindicato, se é associação, eu não entro nessa disputa porque vocês é que têm que saber. Agora eu, enquanto Parlamentar, quero me colocar à disposição para que nós possamos juntos fazer o que for melhor para a categoria.

Deputado Aylton Gomes, você está de parabéns, porque quem sabe o que precisa ser feito nessa lei são os senhores que ficam diuturnamente labutando aí na rua, batendo volante para os outros. Então, os senhores é que têm que saber o que é bom e o que é ruim para vocês.

Eu quero aqui também dizer que nós não vamos fazer injustiça com ninguém. Nós só queremos justiça igualitária para todos. Só isso. Então, não precisa ninguém ficar preocupado aqui que eu ou o Deputado Aylton Gomes, ou qualquer Deputado aqui, irá fazer qualquer tipo de injustiça com qualquer trabalhador. Esse não é o meu propósito. O meu propósito enquanto Parlamentar, enquanto homem de Deus, um homem que tem temor a Deus, é fazer justiça igualando a todos. O que nós não podemos é deixar uma pequena parcela sofrendo em detrimento de outras. Não, não podemos deixar, e não podemos fazer leis que aqui só absorvam um pequeno grupo porque é de determinada tendência ou outro grupo, não. Tem que ser todo mundo, todo mundo como o Deputado Aylton Gomes falou. Aqui nós temos que lutar para que haja uma união.

Tem um rapaz, Deputado Aylton Gomes, lá no Boa Vista, Fercal, que diz que sozinhos nós somos fortes, mas unidos nós somos imbatíveis. No momento em que vocês estiverem unidos em torno de um propósito vocês se tornam imbatíveis. Imbatíveis! Podem ter certeza disso. E nós, enquanto Deputados, representantes da comunidade, nós não vamos abrir mão de podermos ajudar os senhores a fazermos o que é justiça para os senhores que são abnegados do volante. Muitas vezes estamos na madrugada, precisamos de um socorro, de um táxi, e os senhores estão prontos a nos servir. Então, não é agora que nós iremos deixar vocês na mão e não fazermos aquilo que a categoria realmente almeja.

Então, Deputado Aylton Gomes, eu quero lhe agradecer pela oportunidade de me dar a palavra. Eu quero cumprimentar a Mariazinha, o meu amigo Araújo, o meu amigo da CUT que é um parceirão, o Elias. Eu acho que todos aqui estão em... Pode haver até divergências, mas no final todos querem um propósito, e é a melhoria. E aí eu tenho um carinho especial porque eu tenho um parente que também é taxista, e eu o chamo de "taqueiro", é o Oliveira, o Divino que está ali, meu padrinho. Então, eu tenho um prazer imenso de tê-lo aí no meio de vocês. Eu chamo ele de "taqueiro", mas é com carinho, é com respeito, porque eu respeito essa categoria.

Então, eu quero aqui me ombrear a você, viu, Deputado Aylton Gomes, me ombrear a você. Ombrear-me aos outros Deputados, ao Deputado Rôney Nemer, ao Deputado Robério Negreiros, à Deputada Celina Leão, a todos os Deputados e



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	50

também ao governo. Somos da base do governo, mas como eu sempre disse, vamos cobrar do governo, independente de sermos ou não da base. A cobrança que temos de fazer ao governo é a necessidade que os senhores têm.

Quero aqui agradecer ao Ronaldo, ao nosso Secretário de Transporte, que, no primeiro momento em que pedi a ele uma reunião para que revíssemos a tabela de vocês, ele nos atendeu, fomos lá e acredito que foi uma das melhores reuniões que já vi. Estava todo mundo temendo que poderia ocorrer vias de fato lá dentro, pois lá havia várias representações, mas vocês deram uma demonstração de que quando querem, acontece. Não houve nenhuma discussão de nenhum dos representantes querendo ser mais líder do que o outro, todos estavam buscando um só objetivo: o reajuste da tabela de preço dos senhores. Ali, houve a demonstração de que unidos somos imbatíveis e temos, aqui, de tirar o chapéu tanto para o Secretário de Transportes como para o Ronaldo, a quem eu quero parabenizar, sem brincadeira. Queria que vocês vissem no Ronaldo um parceiro. Lá, ele foi de grande valia, colocou na mesa a defasagem e o sofrimento de vocês. Olha, ele é do Executivo, mas mostrou e demonstrou a necessidade de vocês. Então, parabeno o Ronaldo, como também parabeno, mais uma vez, o meu amigo de Parlamento, posso assim chamá-lo, Deputado Aylton Gomes, por essa audiência pública, porque aqui os senhores podem dizer o que realmente querem nesse projeto. O Deputado Aylton Gomes sabe que não deixaremos descer goela abaixo aquilo que não for bom para a categoria. Não vamos deixar. E sinto-me mais à vontade quando vejo o próprio governo abrir a discussão, porque se assim não fosse não estaria aqui presente o meu amigo Ronaldo, que é do Executivo. Quero cumprimentar, também, a nossa musa do plenário, não podemos viver sem ela, a loura, a Deputada Celina Leão, a quem eu reverencio, pois S.Exa. abrilhanta o nosso Parlamento. Muito obrigado por estar presente. Vê-se que não sou só eu, pois saiu até um fiu-fiu ali atrás, então, a coisa não é brincadeira.

Mas, olha, quero dizer que estou com vocês, independente de colocação partidária, independente de ser oposição ou base. Vejam, aqui está uma mesa repleta de Deputados representando os outros 21 que, por outra causa qualquer, não puderam estar aqui, mas esses 21 também estão cobrando que seja feita uma lei que realmente atenda aos senhores.

Muito obrigado. Boa noite e uma boa discussão a cada um de nós.

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Muito obrigado, Deputado. Concedo a palavra, agora, ao Luiz Carlos, e já se apresenta aqui o Wesley Fernando.

LUIZ CARLOS – Boa noite a todos. Eu gostaria de abordar aqui o assunto das permissões. Vai-se lutar para que sejam vendidas as permissões, com o que eu concordo. Mas existem aí pessoas com quarenta, cinquenta, até oitenta permissões, uma pessoa só. Então, se isso for aprovado, uma permissão hoje em Brasília é vendida por 50 mil reais. Então, uma pessoa que tem oitenta permissões não



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	51

precisará jogar na loto, não, pois ela já ganhou. Essa situação é que eu gostaria de deixar para o nosso Deputado que está empenhado conosco, o Deputado Aylton Gomes, já trabalhamos juntos, conheço a pessoa dele por meio do governo, como também o Deputado Dr. Michel e todos os Deputados desta Casa. Quero dizer que ele está sabendo da verdade através de nós. Então, temos de trazer ao conhecimento deles o que está acontecendo na praça. Esse é o problema que está acontecendo na praça. Temos que falar a verdade. Aqui, temos que falar a verdade, abrir o jogo, para eles ficarem cientes e tomarem as providências. Eles não poderão tomar as providências se não trouxermos ao conhecimento deles o que está acontecendo na praça.

Quero dizer outra coisa mais. Aqui, hoje, na cabeça, aparece sindicato e associação. E foi abordada aqui a união. Eu gostaria de fazer uma pergunta aqui e que todos levantem as mãos. Quem aqui é associado ao sindicato? Abaixem a mão. Quem não é associado ao sindicato? Olhem aí! Se brincar, a maioria. Essa é a situação da desunião. Hoje temos um sindicato ao qual a pessoa leva a sua documentação, o nada consta, tudo o que é pedido. Além disso, ele chega lá e coloca a documentação, tudo o que é pedido. Tudo ok. Ele não sai de lá associado. Ele tem que esperar passar por uma diretoria e tal. Passam-se quinze dias, vinte dias, um mês, e não é associado. Eu gostaria de saber que sindicato é esse no Distrito Federal? Temos que tomar providências. Às autoridades que estão aqui, hoje, que são os Deputados Distritais, pedimos apoio. Somos marginalizados. Não podemos ser marginalizados se temos o sindicato da classe. Se é um sindicato só, é um sindicato só, como o Deputado Aylton Gomes falou. E ele está certo, está correto. Só que esse sindicato precisa nos dar apoio. Não interessa se o taxista é de radiotáxi, da cooperativa, do ponto de táxi ou da rodoviária. O que interessa é a união de todos. Por esse motivo, estamos aqui, penalizados, há muitos anos, no Distrito Federal. Temos exemplos de outras capitais e de outros estados. Tanto é, que somos desunidos. Hoje, deveriam ter aqui, no mínimo, mil taxistas. Eu não sei se estou errado. Pode ser que não haja quinhentos. Não houve quinhentos taxistas aqui, hoje. E nós estamos fazendo a diferença para aqueles que estão trabalhando lá fora e não quiseram vir. Os escravos não puderam vir.

Então, desculpem-me se falei muito, mas eu tinha que falar. Muito obrigado a todos, principalmente ao Deputado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Com a palavra Sr. Wesley.

SR. WESLEY – Boa noite a todos. É uma oportunidade estarmos aqui, hoje, porque o elemento catalisador dessa reunião é o próprio Sinpetaxi. O Sinpetaxi não vinha agindo como agente de defesa do taxista e sim como regime opressor de nossas vontades. No aumento passado que tivemos, quem estava organizando a reunião para fazer o aumento do táxi foi reprimido pelo sindicato. Ele próprio, inclusive, chamou a força policial para nos reprimir. O sindicato, que deveria nos proteger, estava nos reprimindo. Eu queria pedir que... a palavra é livre e estamos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	52

em um país democrático... Eu queria fazer uma pergunta, porque ocorrem boatos de que existem desvios de verba dentro do sindicato. As pessoas têm medo de dizer isso porque o próprio sindicato reprime quem fala a verdade lá dentro. Vocês, Deputados, tem que saber disso. Isso é crime. Correm boatos de que existem dois milhões de reais na conta do falecido diretor. Isso também tem que ser apurado.

Eu queria fazer uma pergunta diretamente à Mariazinha, direto e reto, olhando para ela: a senhora tem coragem de abrir as contas da empresa?

SRA. MARIAZINHA – Estão abertas, na hora em que o senhor quiser.

SR. WESLEY – Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – A palavra agora está com o Sr. Geocarlos.

SR. GEOCARLOS – Boa noite. Agora é hora do desabafo. Finalmente. Senhores Deputados, meu nome é Geocarlos. Sou Presidente do Sintaxi/DF – Sindicato dos Taxistas do Distrito Federal, filiado à CUT. Não é nem uma pergunta. Eu já vou falar direto para a Secretaria de Transportes, porque aqui no Distrito Federal existe uma organização criminosa que explora as permissões de táxi do Distrito Federal, com a conivência da Secretaria de Transportes – digo sem medo de errar, porque isso acontece no dia a dia. Então, esse projeto de lei está beneficiando os exploradores e não os trabalhadores, está inverso. Na minha opinião, esse projeto tinha que ser arquivado, para trabalharmos um projeto em prol do taxista, do motorista que bate o volante, que é maioria. Hoje, 70% das 3.400 permissões estão em poder de funcionários públicos em geral, empresários, etc. Até membro do Ministério Público, até juiz de direito explora permissão de táxi. Conselheiro do Tribunal de Contas, etc. explora o serviço de táxi. Funcionário público, na minha opinião, tem que estar na repartição dele, exercendo a função de bombeiro, de policial civil, federal, etc. Então, esse projeto só veio para prejudicar.

Outra coisa: não sei para que o governo, que diz que é dos trabalhadores, está mandando o projeto para cá, se não cumpre a lei atual. Porque, a lei atual, a secretaria nunca cumpriu. O art. 22 combate justamente esses exploradores. Como? O permissionário que quiser matricular um motorista auxiliar deve trabalhar 50% do horário. Isso se deu no Governo Arruda, na Lei nº 4.056, justamente para coibir esse tipo de abuso, porque hoje o pagador de aluguel tem uma jornada exaustiva. São dezoito, vinte horas. Não vê a família, vive só, sendo explorado por esses atravessadores. Então, sobre a categoria, Deputado, que V.Exa. falou, nós não temos categoria de taxista no Distrito Federal. Vocês agora têm a missão de nos ajudar a criar, porque esse projeto aqui não está criando nada, só está reforçando essa organização criminosa. Crime não é só chegar e matar, atirar, não. Tirar a dignidade de um cidadão também é um crime. (Palmas.)

Outra armadilha desse projeto: estão mudando de permissão para autorização. Peço a todos que estão aqui e aos que não vieram — vou tentar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	53

conscientizá-los, porque permissão é difícil de tomar... Eles estão mudando para autorização justamente para aumentar mais essa margem. Então, creio que não devemos aceitar mudar de permissão para autorização, porque, na hora em que quiserem colocar mais, eles colocam; quando quiserem tirar, eles tiram. Acho que é para a Copa do Mundo isso aí, porque, desde a época do Fraga, pedi a ele para regularizar a situação. Agora, com o José Walter, olhem só: em 12 de janeiro de 2011, quando ele assumiu a secretaria, eu estive lá e pedi que ele regulamentasse a profissão de taxista. Até o momento, não foi feito nada. Agora eles vêm às pressas, porque vem Copa das Confederações, Copa do Mundo, e nós não temos culpa disso. Essa Copa não era nem para estar acontecendo, porque só traz prejuízo para a gente. Aí eles vêm agora querendo mudar toda a situação e prejudicar pais e mães de família que estão, no dia a dia, trabalhando.

Tenho muita coisa para falar. Se eu for falar tudo, vou falar a noite toda. Obrigado pela atenção. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Concedo a palavra o Sr. Paulo Sérgio.

SR. PAULO SÉRGIO – Boa noite a todos, aos companheiros, ao Deputado Aylton Gomes. Obrigado pela sua competência de nos ajudar e, pela primeira vez, receber nesta Casa os companheiros de táxi.

Diante desse projeto, só venho dizer ao Deputado e à Deputada Celina Leão que, na Capital do País, hoje, várias satélites ou regiões administrativas com mais de 150 mil habitantes, 200 mil, Samambaia com mais de 300 mil, não têm um ponto de táxi. Essa falta não é por nossa culpa, não. Essa falta é por conta de uma incompetência. Como um companheiro aqui disse, o sindicato tem 40 anos e nunca abriu as portas realmente para a categoria. Como ele falou, nós somos os permissionários, os auxiliares. Eles não estão nem aí, eles estão se lixando para os auxiliares. Os motoristas auxiliares, aqui, hoje, como vocês viram nessas faixas aí, são verdadeiros escravos do trabalho, porque hoje não têm tempo nem para ficar com a família, não têm tempo nem de um final de semana. Têm que pagar do próprio bolso para poder ir a uma igreja, se divertir com a família, sair para um passeio com os filhos. Ele tem que tirar do próprio bolso para pagar a diária.

Outra situação, Deputado, é uma Capital da República não ter um táxi adaptado para deficiente, um táxi adaptado para deficiente. Eu gostaria de saber como está entrando no sistema. Viu, Secretário, eu gostaria de saber como está entrando no sistema, se não houve uma licitação sequer, se não houve nada.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. PAULO SÉRGIO – Perfeitamente.

(Intervenção fora do microfone.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	54

SR. PAULO SÉRGIO – Deputado, diante disso, nós vimos aqui, como categoria, hoje, pedir pelos auxiliares aqui que estão aqui, que puderam estar aqui. São os que puderam parar e estar aqui hoje. O restante tem contas a pagar, igual a mim. Eu fiquei quinze dias parado com o carro batido e eu tenho que pagar as quinze diárias ainda de um carro batido que estava parado. Entendeu? A maioria sofre a mesma coisa.

Então, nós, para termos aqui hoje um colega para poder fazer tudo isso que está acontecendo – procurar o gabinete do senhor, poder parar e estarmos sendo ajudados pelo seu gabinete –, nós tivemos que bancar as diárias dele, que são o companheiro Elias, o companheiro Araújo. Nós tivemos que financiar as diárias deles para eles poderem ficar parados para nos ajudar a promover o que está acontecendo aqui hoje.

O que está acontecendo aqui hoje não é mérito do sindicato, não. Não foi sindicato que promoveu isso aqui, não. Foi através do Deputado Aylton Gomes, junto com essa categoria dos motoristas auxiliares que estão aqui hoje. E nós estamos caçando briga com permissionário nenhum. Nós não estamos aqui para tomar permissão de ninguém, nós estamos aqui para reivindicar uma conquista nossa, pois podemos hoje sonhar com uma conquista através dos Deputados. Agradeço a oportunidade. (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Concedo a palavra ao Sr. Sued.

SR. SUED – Boa noite. Passou um pouco do tempo de falar, porque eu deveria ter falado antes, agora já está nas finalizações, mas ainda é tempo, porque a lei ainda não foi concretizada e nem votada.

Analisando a lei, eu verifiquei que não há a brecha para os dispositivos de *smartphones*, como por exemplo o da Way Taxi. Fala das radiotáxis. Eu gostaria de acrescentar isso aí, porque é um programa futurístico até. A tendência é essa. Nos Estados Unidos, esse tipo de dispositivo até substituiu as radiotáxis. No nosso caso, a lei em vigor sobre as radiotáxis poderia também acrescentar aí uma tarifa máxima ou mínima em que todos os taxistas cobriam a mesma tarifa. Não haveria diferenciação.

Antes foi falado aqui sobre a desunião da categoria, talvez isso também fosse necessário se a gente passasse a cobrar só uma tarifa. (Palmas.) Eu acho que é uma ideia boa porque a gente acaba sendo explorado. Há gente que fala que é explorado, mas quem dá o desconto não são os taxistas? Por que a gente não para de dar o desconto e começa a trabalhar nas rádios que não dão desconto?

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Gente, eu ainda vou abrir aqui para o Sr. Nilton e depois para finalizar para o Sr. Marcelo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	55

Inicialmente, eu tinha aberto para quinze, só deu doze inscritos. Então, eles estão dentro das inscrições. Peço que cumpram os três minutos.

SR. NILTON – Boa noite companheiros. Companheiros às vezes antigos que me conhecem há quase quarenta anos trabalhando na praça. Nobre Deputado que já foi nosso parceiro em 2007 e agora continua com a gente, muito obrigado.

Quero dizer para vocês o seguinte: eu entrei na praça em 1976; em 1977 eu passei a ser permissionário com muita luta. Foi um ano e meio trabalhando quase que dia e noite e comprei o meu táxi. De lá para cá, nós tínhamos uma categoria unida, hoje se fala tanto em desunião, mas nós éramos unidos. Você sabe o que fez essa desunião da categoria? Quando começou o desconto da tarifa. Em 1994, veio o Plano Real, e aí veio primeiro o Sr. Aurélio, que ofereceu 50% de desconto e muitos taxistas foram para lá achando que iam ganhar mais dinheiro. Aí começou a desunião.

Eu quero dizer para vocês que não precisa ter duas tarifas. Vocês não viram a briga que foi para conseguirmos o reajuste na tarifa. O governo só dá de acordo com a planilha de preços. Ele não dá um reajuste da tarifa além do que a gente precisa. Ele dá só o que a gente precisa. Se alguém vai com ganância de dar o desconto, pensando que vai ganhar mais, o que vai acontecer: vai acontecer a desunião. O outro colega não vai olhar para você com os mesmos olhos que ele olhava quando você era igual a ele. A desunião está por aí. Quero dizer para vocês que somos nós os taxistas que fazemos a nossa desunião.

Outra coisa, o sindicato é uma luta minha, também, há muito tempo. Quando eu entrei lá eu paguei um solário mínimo para me associar. Mas acabou isso na última assembleia. Muito de vocês não estavam lá, até porque não eram nem sócios. Acabou aquela taxa de inscrição que era de um salário. Agora a mensalidade será cobrada a partir do momento em que você se associar.

Nós temos muitas cooperativas, associações. Essa coisa não! Basta ter um sindicato só e todos nós sermos juntos, sócios dele. Nas assembleias vamos decidir o que fazer e nas eleições vamos eleger um representante legal. Queremos que todos vão para lá.

A minha vontade, de toda a vida – já falei para o Elias – é que todos os motoristas de táxi, auxiliar ou permissionário, sejam sócios do sindicato, para termos uma categoria unida. Agora que eu consegui, mas eu venho lutando há muito tempo – eu estava falando isso para vocês. Já falei para Maria muitas vezes. Ela é minha parceira nisso aí, ela sabe disso. Toda a vida eu lutei para que todos fossem sócios do sindicato, para que no dia das eleições seja feita a vontade de todos. Assim é que vamos conseguir ser fortes e unidos.

Como o Deputado falou, não adianta, o governo vai achar bom quando formos divididos, porque aquele que falar bonito para o governo é aquele que ele vai



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	56

atender ou não vai atender ninguém. Era só isso que queria dizer: que a união depende de nós.

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Concedo a palavra ao Sr. Marcelo.

SR. MARCELO – Boa noite a todos, boa noite aos Deputados, aos representantes dos sindicatos, aos meus colegas auxiliares, poucos estão aqui. Eu sou um escravo, tem pouco escravo aqui. Quem é escravo, levante a mão! Quem paga cem reais por dia, levante a mão!

Não sou sindicalizado, não vou contra o sindicato. Troco óleo no sindicato, o sindicato é bom para a gente. Infelizmente, agora que as portas se abriram para a gente se matricular no sindicato. Não tenho nada contra o sindicato. O Sindicato, infelizmente, poderia ser melhor. Quando o sindicato quer, ele vai. O sindicato quis aumento, teve aumento. Se o sindicato fecha o aeroporto, tem tudo o que ele quer. Se o sindicato quisesse a licitação para a permissão, já teria a licitação para a permissão. Se fechar o aeroporto, sai a licitação. Se a gente se unir, sai tudo. Só que eu não vejo o sindicato querendo a licitação.

Pelo amor de Deus, a gente está sofrendo. Pagamos cento e vinte, cem reais por diária. Infelizmente, os sofrendores não estão aqui. As pessoas que sofrem não estão aqui. Tem poucas pessoas aqui. A maioria aqui não se arrebenta comigo de madrugada no Setor de Clubes, não vira a noite, não dorme dentro do carro, não come marmitex. A metade aqui é rica. Se eu tiver mentindo aqui... Aqui tem poucos que pagam o aluguel. O que estava segurando a faixa comigo, o escravo, acabou de ir embora porque tem que pagar a diária. O único escravo que estava segurando a faixa comigo lá.

Muito obrigado e boa noite.

Eu falei o que estava no meu coração.

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Sr. Léo Rodrigues, o último inscrito da Coobrás.

SR. LÉO RODRIGUES – Ok. Eu vou tentar ser breve. Meu nome é Léo Rodrigues. Eu sou Presidente da Coobrás. Tive a honra de, durante sete anos, fazer parte do sindicato na qualidade de primeiro tesoureiro e a gente vem nessa luta representando da melhor maneira possível, senão daquilo que nós conseguimos, os nossos companheiros.

Como Presidente da Coobrás, nós temos nos nossos quadros tanto permissionário como motorista auxiliar ou locatário, como queira. Portanto, estamos todos no mesmo barco, remando em uma só direção.

Eu pedi a palavra inicialmente, gente, para dizer que eu ingressei na praça em 1990, como segundo operador; eu alugava permissão. Com o passar do tempo,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	57

eu consegui adquirir a minha permissão a qual eu devo a toda essa categoria. Todos que me conhecem sabem do respeito que eu devoto a permissionários, a locatários, a pessoas que alugam permissão e alugam carros. São todos profissionais.

Primeiramente, foi colocada aqui a situação da licitação para novas permissões, à qual eu também não sou contra, apenas peço que, caso elas venham, sejam produto de um estudo técnico que visa contemplar esses companheiros que aqui estão que, de fato, laboram na praça na condição de locatário, que o tempo conte como pontuação e que contemplem de fato esses companheiros.

Quanto ao quantitativo, que ela seja precedida de um estudo técnico olhando para o passado, quando o governo, de formas pouco responsáveis, despejou permissão na praça de tal forma, que quem é antigo aqui sabe. A escassez de passageiro foi tão grande que, novamente, permissionários e locatários ficaram no mesmo barco, só que dessa vez num barco furado. Esses permissionários deixavam os carros nas quadras residenciais e iam embora para suas casas de ônibus, pois não tinham passageiros.

Então, a praça é de todos, é de locatário e permissionário. Que essas permissões venham contemplar vocês, que de fato são trabalhadores tal como nós.

Quero dizer também que, respeitando a colocação de todos, venho manifestar o meu repúdio às palavras trabalho escravo. Eu tenho uma pessoa que trabalha comigo. Jamais eu poderia ir embora daqui na qualidade de um cidadão escravizante. Foi perguntado quanto se cobra de aluguel. Eu digo: 85 reais na Coobrás. Entreguei um carro 0 km – uma Meriva 2012 – com tanque cheio, com toda manutenção por minha conta a essa pessoa, que sustenta a família dele. E eu te digo: ele ganha mais do que eu com o trabalho digno que ele exerce.

Nós permissionários não temos o direito de escravizar ninguém, nem podemos, em hipótese nenhuma. Aqueles que trabalham de aluguel são nossos parceiros.

De outra parte, gente, eu queria agradecer a oportunidade que está sendo dada pela Câmara Legislativa de fazer o debate, um debate em que às vezes há uma palavra um pouco mais arraigada, às vezes uma palavra um pouco mais sensata, mas com o respeito que deve ter. Eu quero, mais uma vez, enfatizar o meu carinho por essa categoria, o meu respeito por todos vocês.

Quero falar, como foi muito discutido aqui, sobre a representação. Quanto à representação sindical, ela está inserida na lei. Há apenas uma representação sindical por categoria na mesma base territorial e, desde que eu saiba, a nossa carta sindical está em poder do sindicato. Cabe a nós estimular a nossa representatividade com os nossos interesses e debater. Tenho certeza de que a Presidente Maria do Bonfim, com o corpo de direção, não irá se furtrar à nova realidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	58

Das associações. Elas têm a sua representatividade no âmbito da associação. Eu não vejo essa divisão. Eu não vejo, porque a categoria se uniu e conseguiu um reajuste histórico. A categoria unida está buscando uma nova lei. Então, nós podemos pensar: se somos 7 mil, por que não está toda aqui dentro? Somos uma categoria autônoma. Isso sempre foi assim. Sempre foi assim no Rio de Janeiro e em todos os lugares. Uma categoria de táxi autônoma jamais vai parar. E está aqui o Subsecretário, que sabe disso. Está na lei. Se nós pararmos o serviço essencial de uma cidade, nós estaremos contrariando a lei. Está muito bem representado aqui. Com certeza, o senhor está representando a grande parcela dos seus amigos.

Eu quero agradecer a vocês e pedir desculpas por ter excedido o tempo e, mais uma vez, manifestar o meu profundo respeito por todos.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Eu quero ler um comunicado aqui: “Nobre Deputado Aylton Gomes, parabéns pela iniciativa de promover a comissão geral para debater o sistema de táxi e licitação de novas permissões em Brasília. Esse tema se reveste de importância, sobretudo em um momento em que a nossa capital está prestes a sediar eventos como a Copa das Confederações e a Copa do Mundo. Em ambos os casos, todas as formas relacionadas de transporte público, o que inclui os táxis, devem merecer prioridade em acesso às boas políticas públicas. Desejo sucesso a todos e a todas no evento. Deputado Cláudio Abrantes.”

SR. ORADOR NÃO IDENTIFICADO – Boa noite para todos. Dr. Ronaldo, isso aqui é até para o senhor. Eu queria tanto que sua equipe estivesse aqui para escutar isso. É uma coisa simples e rápida.

Uma preocupação minha em algumas conversas com alguns colegas é a seguinte: a gente tentar fazer algum tipo de sistema – inclusive, em alguns estados já existe – para monitorar os táxis. Por quê? Porque tem muito permissionário que usa da permissão só para comprar o táxi e deixa o táxi guardado em casa. Então, a reclamação do usuário do táxi é a seguinte: que não tem táxi, mas não tem por quê, é porque tem muito permissionário que deixa o carro estacionado dentro de casa. Isso prejudica muito a gente. Isso prejudica muito: comprar o carro com desconto e deixar o carro dentro de casa. Isso é uma coisa muito importante e eu queria que o senhor, com sua equipe, que é muito boa, visse isso para a gente.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Gente, eu quero, com muito carinho, também, ouvir o Sr. Ricardo, que veio em nome do Secretário Extraordinário da Copa, que está aqui desde o início conosco.

Concedo a palavra ao Sr. Ricardo.

SR. RICARDO BITENCOURT – Boa noite a todos. Muito obrigado pelas palavras, Deputado Aylton Gomes.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	59

Falo em nome da Secretaria Extraordinária da Copa de 2014 e trago a mensagem do Secretário Cláudio Monteiro, que é sensível às reivindicações dos senhores e tem trabalhado para inserir a categoria na organização da Copa das Confederações e da Copa do Mundo. Nos próximos quatro anos, Brasília vai receber os três maiores eventos mundiais: a abertura da Copa das Confederações, daqui a pouco mais de um mês; sete jogos da Copa do Mundo de 2014; e vamos receber ainda os jogos de futebol das Olimpíadas de 2016. Então, é uma responsabilidade muito grande para a nossa Capital e temos de estar preparados para isso.

Por conta disso, estamos preparando uma operação especial para atuação no trânsito na cidade por restrições de segurança e de fluidez. Esse trabalho está sendo feito com o apoio da Secretaria de Transportes e de todos os órgãos de trânsito e de transporte do Governo do Distrito Federal e também da área de segurança.

Quero me colocar à disposição se alguém tiver alguma dúvida a respeito disso tudo e, parafraseando as palavras do Deputado Aylton Gomes, o taxista é o primeiro contato do visitante com a cidade, e isso traz inúmeras responsabilidades. Vocês têm a responsabilidade de ser o cartão de visita da nossa cidade e de possibilitar um primeiro contato agradável com esse visitante que virá a Brasília.

Muito obrigado e boa noite.

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Concedo agora a palavra à Presidente do Sinpetaxi – Sindicato dos Permissionários de Táxis e Motoristas Auxiliares do Distrito Federal, Sra. Mariazinha.

SRA. MARIAZINHA – Boa noite a todos. Em primeiro lugar, agradeço ao Deputado Aylton Gomes por esta iniciativa maravilhosa. Aqui é o lugar onde todos podemos falar. Parabéns a vocês.

Em nenhum momento sou contra vocês. Nunca fui. O Nascimento sabe há quantos anos venho aqui. Vou lutar ainda mais por vocês. Se às vezes não atendi vocês à altura – foi bem falado aqui pelo Deputado –, nós temos é que corrigir onde está o erro e o que vamos fazer. As críticas servem para correção. Eu cumpro decisões da assembleia geral da categoria com referência à associação das pessoas no sindicato. Não fui eu quem criei, eu libero a ata para vocês, e vocês vão ver as exigências que a assembleia fez. Podem falar tudo, estou aqui para ajudar e para corrigir. Se já errou, vou corrigir. O que vocês querem que eu faça? Vamos somar as forças, eu não quero dividir a categoria e nem trazer discórdia no meio de vocês, até porque vocês sabem que, quando eu entrei no sindicato, eu trabalhava com serviços gerais e depois passei para auxiliar de escritório. Eu não exploro ninguém. Às vezes as pessoas falam que estou explorando, mas a permissão que eu tenho está aberta para quem quiser ver. É a Permissão nº 0129 e quem rodava com ela era rodoviário. E agora ela está lá na Coobrás. Eu tenho o prefixo da Coobrás, na qual entrei, muito antes de Célio, era até Vermar, na época.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	60

Eu não estou aqui para trazer discórdia e nem para dar motivo de dizerem que estou lutando para acabar com a classe. Não! O Dr. Ronaldo está aqui. Quantas vezes eu já procurei o Dr. Ronaldo para montar uma comissão para debater a tarifa de vocês? Fui atendida. Foram muitas viagens, muitas viagens. Nunca fiquei sentada no gabinete. Às vezes, vocês não me encontram lá. Eu estou em busca de ajudar vocês. O que tem no sindicato, vocês podem chegar lá, tenho prazer em abrir a porta para vocês. A casa é de vocês. Ela não é minha. Ela é de todos nós. Quando os companheiros falam: "Você não quer nos deixar entrar."... Não, meus irmãos, é de vocês. Não é minha. A vocês eu só tenho que agradecer, porque vocês me ajudaram, têm me ajudado e me ajudam. Quando soma, quando eu chamo vocês para um movimento em que estão todos presentes, eu fico feliz, gente. Vocês não pensam que eu quero estar dividindo categoria. Está certo?

Quero dizer também que a associação está lá. Mas ali é analisado conforme a decisão da assembleia geral que pediu para ser liberado a cada trinta pessoas. Aí, eu já fiz a primeira reunião, que foi nessa semana passada, e já foram aprovados quarenta. Cinquenta pessoas já aprovaram, não é? Agora, neste mês que vem, tem que... Porque foi decidido na assembleia que tinha que ser assim.

(Intervenção fora do microfone.)

SRA. MARIAZINHA – Mas foi o que a assembleia aprovou, está bom? Eu estou seguindo o que foi... Se está errado ou não, temos que convocar outra assembleia para discutirmos o assunto.

E quero dizer parabéns, Deputado, e parabéns àquele nosso Secretário de Trabalho que lançou uma ideia maravilhosa para nós: liberar uma linha de financiamento. Nós já tivemos uma pelo BRB, vocês lembram? Foi bom. Muita gente trocou de carro. Parabéns! Uma ideia boa, uma ideia maravilhosa. Que venha um financiamento bom, com uma taxa boa de juros. Porque aí o que vamos fazer? Nós vamos comprar carro novo, com uma taxa boa, e ninguém vai ficar sufocado. Não é uma ideia maravilhosa? Taxa de 0,5%? Olha, gente, que ideia maravilhosa. Parabéns ao Secretário José Walter. Por quê? Porque fizeram uma cartilha, e só ficou faltando o sábado, o domingo e os feriados, que não estão constando. Parece que foi isso que não está constando ali, não é? Mas é uma ideia também boa, que dá para o passageiro ouvir, dá para todo mundo verificar. Elias, foi uma ideia maravilhosa a de se fazer uma comissão. Eu venho pedindo também a elaboração da cartilha, Elias.

(Intervenção fora do microfone.)

SRA. MARIAZINHA – Exatamente, é boa a sua ideia, é uma ideia boa para a gente sentar com o José Walter, sentar com a equipe, para discutir. Não é secretário? O senhor já está de parabéns porque vai baixar uma portaria para derrubar uniforme. Que bom. Esse subsecretário... Para que brigarmos? Para que dividirmos, para que racharmos, meu povo? Quanto às transferências das permissões, eu quero dizer a vocês só o acompanhamento que tivemos, que foi



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	61

assim: a Dilma fez a lei, aquele PL que era do Expedito Júnior, o 253, que virou lei. Aí, o Senado aprovou, e quando chegou na mão da Dilma, ela vetou todos os nossos direitos, só ficaram deveres para nós. Aí, foi de novo o projeto. O projeto foi votado novamente, e o que aconteceu agora? Estamos lutando para o veto cair. Trabalhando. O Gim está nos ajudando, conforme o Deputado Aylton Gomes disse aqui, o Gim está nos ajudando. O veto é o de número 47. A mensagem dele é a 607, de 22 de dezembro de 2012. Então, o que nós temos que fazer? Se for melhor derrubar o veto para transferência, tudo bem. Se for melhor aprovar, porque nesse veto aqui ficou acertado que compete aos municípios e ao Distrito Federal legislar sobre o táxi, conforme a Constituição de 1988. Então, está aqui, está na lei, está certo, pessoal? Era isso que eu queria falar para vocês, parabenizar todos os Parlamentares desta Casa. A licitação eu não pedi, filho, para fazer.

(Intervenção fora do microfone.)

SRA. MARIAZINHA – Não, meu amor, nunca entrei para derrubar licitação.

(Intervenção fora do microfone.)

SRA. MARIAZINHA – Não, filho, espera aí! Sabe como é que era? Com os critérios da licitação naquela época, as cartas estavam marcadas, não é? Aí, vocês não iam ganhar. Pedi preferência para quem está no sistema.

(Intervenção fora do microfone.)

SRA. MARIAZINHA – Já estou atrás, estou pedindo, já. Quero uma comissão, é o que o Elias falou aqui!

(Intervenção fora do microfone.)

SRA. MARIAZINHA – Eu quero, meu amor. Eu quero que o secretário publique; se publicar, nós soltamos.

(Intervenção fora do microfone.)

SRA. MARIAZINHA – Mas hoje, para fazer, depende do governo, meu querido. É o Governo do Distrito Federal que tem que publicar a portaria para o estudo!

(Intervenção fora do microfone.)

SRA. MARIAZINHA – É não, é não. Não é isso, não! Está equivocado, meu filho! Você está equivocado, não é isso, não! Não!

(Intervenção fora do microfone.)

SRA. MARIAZINHA – Mas parabéns a você que teve a coragem de falar, não é? Foi bom. Não estou esclarecendo a vocês? Eu estou esclarecendo a vocês, gente. (Palmas.) Eu estou esclarecendo. Quem licita permissões é o governo, meus queridos, é o governo que dá autorização, que publica! Eu não tenho poder, o sindicato corre atrás. É o que... O Elias não falou de criar a comissão? Não estou



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	62

pedindo ao nosso Dr. Ronaldo aqui? Faz a comissão para a gente estudar, para liberar.

(Intervenção fora do microfone.)

SRA. MARIAZINHA – O conselho? Então, o que vocês vão definir é para o bem da classe, e eu quero isso, gente! Em nenhum momento eu sou contra a classe, não é? Eu não sou contra a classe em momento nenhum, gente. Por que eu vou ser? Se vocês são os meus companheiros, eu devo tudo a vocês, vou ser contra vocês por quê? Na oposição, claro que você vai ter divergência nas ideias. Vocês têm um ao outro, um tem uma, o outro tem outra, cada um tem a sua ideia. Claro que tem que ser respeitada. Elias, olha, toda vida eu estou disposta a enfrentar tudo na defesa de vocês.

(Intervenção fora do microfone.)

SRA. MARIAZINHA – Não, filho. Você pode ter certeza de que eu não meço nenhuma dificuldade para falar na defesa de vocês. Eu estou junto com vocês, está bem? Conta comigo! Pode contar! (Palmas.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Muito bom. Agora, nós vamos ouvir o Araújo, cabra bom também. (Palmas.)

SR. ARAÚJO – Gente, primeiro, quero agradecer a Deus por essa oportunidade de nós estarmos aqui, e agradecer aos Deputados, especialmente. Sei que tivemos o apoio já explícito de todos os Deputados, mas podemos, com toda a certeza, dizer que nós estávamos morrendo. Nós ainda estamos na UTI, mas nós já melhoramos um pouquinho. Nós fomos atrás de um policial e de um bombeiro, que é quem socorre a sociedade. Nós tivemos apoio forte, no aumento da tarifa, do Dr. Michel. Vamos fazer justiça. O Aylton Gomes abriu as portas. Em relação ao FUNGER – Fundo para a Geração de Emprego e Renda do Distrito Federal, vou começar por aqui. Não vou alongar muito, vou resumir. Em relação ao Fungger, em uma das reuniões nós estávamos com o Augusto. Ele nos atendeu maravilhosamente, viu, Deputado? Parabéns para a sua comissão toda, viu? (Palmas.) Parabéns. O Augusto abriu mesmo o espaço, entendeu? Em uma das reuniões, encontramos com o Secretário de Trabalho, e ele citou a respeito desse dinheiro que estava lá, que era 22 mil, e nós dissemos: "Secretário, mas os taxistas, com 22 mil, não conseguem nada. Vamos ver se consegue melhorar isso aí para 35". Depois, em outra reunião, o Augusto falou: "Olha, o secretário, em estudo feito, percebeu que é possível liberar não 35, mas 45 mil".

Então, gente, eu tenho que falar isso porque foi uma luta que caiu – uma luta em que a associação estava envolvida – no nosso colo, e o Deputado nos apoiou, interferindo, pedindo que atendessem aquela reivindicação, aquele pedido. E está aí a possibilidade de até 66 mil reais para a categoria comprar seus carros. Isso é o esforço da categoria. Esse foi o nosso esforço, assim como na associação nós levantamos a questão de que ou o governo aumentava a tarifa para nós ou, então,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	63

nós íamos paralisar. Nós fizemos isso, não foi um blefe, não. Foi uma questão para a qual a categoria estava preparada. Nós, realmente, fomos. Procuraram nos intimidar de alguma forma, como já foi citado aqui, para que não houvesse aquela paralisação. Mas nem sempre aquilo que você fala você precisa fazer, assim como não se precisou fazer a paralisação.

Eu quero dizer para vocês, permissionários e sindicato, que a associação não é oposição ao sindicato, viu, Maria? Apesar de que, eu, Araújo, você sabe, eu sou oposição; todo mundo sabe que sou oposição ao sindicato. Mas a associação está aberta para todos os taxistas que queiram se associar. Não para tomar conta da representatividade da categoria, não. Quem a representa é o sindicato. Mas, se não houver uma associação, se não houver uma união... A associação nada mais é, gente, que um grupo que se une em prol de um objetivo ou de alguns objetivos, que somos nós, nossa situação aqui.

Como o sindicato não tem tempo suficiente para ir atrás de tudo, a associação se levantou, se formou, a princípio lutando pela melhoria do ponto de táxi da Rodoviária Interestadual, que é uma vergonha. Nós, com o apoio do secretário, a quem eu agradeço muito, conseguimos que a fila, pelo menos a fila de táxi que estava lá atrás, recuada, escondida, chegasse para frente.

A associação começou, foi formada, para lutar por esse objetivo, inicialmente. Depois, nós fomos aumentando o número de sócios, as reivindicações foram aparecendo, as ideias foram aparecendo, e até onde estamos chegando é apenas um passo.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. ARAÚJO - Vão ser tomadas algumas providências com relação a isso também.

Meus amigos, eu peço aos senhores que me perdoem por eu não conseguir memorizar tudo o que vocês falaram, até porque foram muitas reivindicações, muitas reclamações, muitas sugestões, muitos elogios e muitas cobranças. Mas eu vou começar aqui, como eu anotei o que alguém estava falando e fui pontuando algumas coisas que considere mais importantes, com o Elias.

O conselho de taxistas é importante para que a categoria tenha mais uma força, para que um projeto desse venha a ser votado apenas com a decisão dos Deputados junto com o sindicato, como era antigamente. Hoje, está aqui a associação, a cooperativa, o sindicato, e a categoria está junto. Isso é muito interessante, muito importante para que possamos nos organizar.

Meus amigos, a necessidade do conselho fiscal existe, é uma forma de nos fortalecer. Nós temos como frase principal na associação esta: "União e força, fruto da inteligência. Faça sua parte". Só tem força quem se une, só se fortalece e se une



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	64

quem tem inteligência. Então, vamos trabalhar nessa linha, que as coisas vão melhorar.

Vou falar aqui a respeito do aumento da mensalidade do sócio. É uma questão que o sindicato resolveu: passar de 10 para 20 reais. Eu não concordo com isso. Eu acho que deveria chamar a categoria, fazer uma assembleia. Mas a assembleia foi aquela que tinha 55 pessoas? Por que teve uma assembleia no sindicato, que aprovou 28 milhões, que tinha 55 sócios, gente. Nós temos 7 mil taxistas.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. ARAÚJO – Não fui, não fui. Se eu tivesse ido, seriam 55 a 1.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. ARAÚJO – Isso, é só para não deixar passar. Mas eu não vou me aprofundar nisso não. Eu só acho que tem que ser convocada a categoria para todos os assuntos que serão tratados dentro do sindicato.

Então, quarenta anos de sindicato, mas menos da metade da categoria são sócios. Menos da metade da categoria são sócios. Por que o taxista quando é matriculado não é sócio automaticamente? Como é que eu participo de uma categoria, eu estou apto para exercer a função de taxista, mas não estou apto para ser sócio do sindicato? Não está aberto para todo mundo, depende de quem vai lá para associar. Depende de quem vai e tem que ser aprovado ou não. Depende disso. Nós não vamos ficar discutindo isso não.

(Intervenções fora do microfone.)

SR. ARAÚJO – Você vai me deixar falar? Você quer que eu fale o que você quer? Eu tenho que falar o que você quer? Olha, está certo. Não vamos lavar roupa aqui não. Veja bem, vamos lá, quando um taxista questiona o sindicato, ele é repreendido, sempre. Nós estamos para falar sobre a categoria. Nós não viemos aqui só para resolver a 1315 não. Nós viemos para resolver a situação da categoria. Está bom, certo.

(Intervenções fora do microfone.)

SR. ARAÚJO – Gente, olha só, para que os Deputados, as autoridades aqui presentes fiquem cientes de que a categoria vive de uma forma explorada. Se o taxista adoecer, ele fica sem carro. Se ele estiver doente uma semana, é uma semana pagando o aluguel doente. Eu acho que isso tinha que ser mais relevante, não precisa ser assim.

Não preciso falar o valor que eu pago não. Tem pessoas pagando R\$ 800,00 de aluguel numa permissão. Tem pessoas pagando R\$ 800,00 de aluguel para trabalhar numa permissão. E quando ele quer um carro novo, se for tirar com desconto, ele tem que dar no mínimo 10 mil reais para o permissionário para ele tirar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	65

o carro para ele. Então, isso tem que mudar. Portanto, a questão da licitação de permissões, se ela vier a acontecer de uma forma que venha a beneficiar o taxista que é pagador de aluguel, nós somos a favor. Agora, se for uma licitação que é aberta e que o taxista vai bater de igual para igual com o gerente do posto de gasolina, do supermercado e por aí afora, nós não aceitamos. Nós não podemos concordar com isso. Nós não podemos concordar com isso.

Agora, nós queremos que o sindicato... Sim, eu não estou aqui só para discordar do sindicato não. O que o sindicato estiver concordando, e eu concordar, eu posso falar e dizer que é válido ou não. Então, se o sindicato tem opiniões que são divergentes das nossas, vamos discutir, tem que ser ouvido e tem que procurar corrigir se está errado. Será que é certo a categoria de taxista, com 7 mil taxistas, ter 2 mil sócios? Entendeu? Então, está errado. A questão da lei é necessário discutir. Mas, é necessário discutir alguns critérios que temos dentro da categoria em relação ao sindicato que tem que ser discutido para que a gente possa se fortalecer. Como é que nós vamos ficar fortes se o nosso sindicato tem menos da metade dos taxistas como sócios? Nós temos que nos fortalecer como o Deputado falou. Se nós não tivermos força, nós não vamos ganhar nada.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. ARAÚJO – Calma, aí, cara. O que é isso? Fica lá.

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Gente, ordem. A gente respeita. Está certo. A audiência é pública, temos de respeitar a voz. Está certinha a reivindicação dele. Está certíssimo o senhor. Não. O senhor está certo. Agradeço.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Ele está com a razão. Vou retornar a palavra para o Araújo. Esta é uma audiência pública, a democracia é isto: a liberdade da fala. Desde que não se faça uma ofensa pessoal que, se houver, será dado o direito da resposta. Eu, a mesa, franqueio a palavra com toda a tranquilidade, se a ofensa for pessoal. O senhor pode levantar o braço que será respeitado o direito de resposta. Se for falado da categoria, de lei, será dada a liberdade, tranquilo, porque é uma audiência pública e isso deve ser respeitado. Retorno a palavra para o Sr. Araújo.

SR. ARAÚJO – Obrigado. Eu não vou citar mais o sindicato, porque, como vimos, quando a gente cobra acontecem essas coisas. Digo aos senhores que o que está acontecendo aqui é muito importante. Acho que é inédito. A quantidade de taxistas não é tão grande como deveria ser, não é tão representativo pelo fato de que o taxista não tem condições de ficar saindo. Infelizmente, essa é a realidade, ele tem de trabalhar. Como o Paulo falou, para que essa audiência estivesse acontecendo, eu, Elias, Wesley, Raimaixon, Cícero, Luís e outros mais, tiramos dias – eu e Elias, principalmente –, tiramos dias inteiros participando de reuniões com os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	66

assessores, até com os Deputados, para chegar ao objetivo de tratarmos dos problemas da classe. O que foi apontado aqui, beleza, são coisas boas e importantes. As observações que a associação fez já foram passadas para os Deputados, assim como as observações feitas pelo sindicato.

Então, para não se criar aqui uma discussão pública, para que fique como audiência pública e não como discussão pública, eu vou deixar a critério dos Deputados, do Secretário de Transporte, do Subsecretário também, das autoridades competentes, para que as reivindicações feitas venham a ser atendidas. Eu encerro minhas palavras. Agradeço pelo silêncio momentâneo, e que outras oportunidades possamos ter. Que a discussão desse projeto hoje seja aprofundada mais à frente e que não aconteça a votação da lei apenas com essas observações feitas, sem que não venhamos a nos sentar antes: sindicato, associação, cooperativa, os Deputados que estão relatando o projeto e demais autoridades, como a Secretaria de Transportes, para que possamos chegar a um consenso e a lei possa ser aprovada. Se a lei for aprovada sem a categoria pontuar o que é importante, o que não é importante, o que é necessário e o que não é necessário, vai se aprovar uma lei que ensejará a criação de outra a cada quinze dias. O que estamos dando aqui é apenas um passo. Que essa lei venha a ser discutida entre os representantes em uma próxima assembleia, uma próxima reunião com os Deputados e com aqueles que têm o poder de resolver o que queremos que seja resolvido.

Eu agradeço a oportunidade.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Entendemos o senhor. Parabéns!

Passo a palavra ao nosso Subsecretário Ronaldo, com duas perguntas e as considerações finais.

SR. JOSÉ RONALDO PERSIANO – Serei bem rápido, prático. Tenho algumas informações a dar. Primeiro, convidei alguns representantes, aliás, os representantes da categoria, para estarem comigo na segunda-feira à tarde, a fim de darmos informações a respeito da Copa das Confederações, que é uma coisa diretamente do interesse de vocês. Como não posso estar com todo mundo, estou com os representantes, e eles passam as informações, logicamente contando com o apoio irrestrito do pessoal da Secopa. Eles nos facilitaram muitas coisas, que lhes causariam problemas no trânsito e hoje estão mais facilitadas porque eles nos atenderam, foram sensíveis aos pedidos. Isso, eu vou repassar.

Em relação à licitação, que é o que vem preocupando todos vocês, vamos ouvir e ser ouvidos, primeiramente. Segundo, estou agendado, na semana que vem – não sei, por conta do feriado, em que dia – para falar com o Presidente do Tribunal de Contas, a fim de saber quais os rumos legais que o Tribunal de Contas quer dentro desse edital. Depois do Tribunal de Contas, vamos falar com o Ministério



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	67

Público, para saber quais as regras legais que ele quer dentro do edital. E, por último, com os interessados maiores, que são vocês. Vamos ouvir a categoria.

Vejam bem, não me adianta dizer a vocês para serem bonitos, que vão ganhar uma permissão, porque vocês dirigem táxi hoje, aqui. Se eu fizer isso, o responsável sou eu e vou responder lá na frente ou o Secretário de Transportes. Não adianta. Já houve alguns irresponsáveis lá dentro, dizendo: "Quem comprar um carro novo, tiver um carro novo e apresentar esse carro já vai sair com dez pontos". Você pode até sair com os dez pontos, mas você não precisa comprar o carro novo agora. Você é motorista? Ótimo. Você cumpre uma função. Você está cadastrado lá, você vai ter pontuação. Não sei ainda quais são os critérios. Preciso que vocês tenham calma e paciência, que as informações virão abertamente. Acredito que um governo que teve coragem de enfrentar empresas de ônibus e fez o que fez com o transporte público não terá nenhuma dificuldade em fazer a mesma coisa no transporte individual, tão menor. Transparência. Essa é a palavra. Sabemos que devem ser inscritos mais de dez mil motoristas. Não temos condições de selecionar esses motoristas. O Secretário está vendo a possibilidade de contratar uma empresa que faça todo o trabalho técnico de receber a documentação e fazer a triagem dela. Depois dos critérios criados, vai existir uma nota de corte. Esse corte vai existir. Dali para frente, haverá a seleção e a licitação. Vocês precisam ter calma. A licitação vai sair. Neste ano, sai. Copa das Confederações, nós não vamos atender. Vamos atender à Copa do Mundo. Isso é um compromisso da Secretaria de Transportes. Quero que isso fique bem claro, bem transparente, bem limpo.

Fizeram uma pergunta, e respondo ao Sr. Fábio Alves de Oliveira. Não sei se ele está presente. Eu vou lhe responder a contar do dia 10 de janeiro de 2013, que foi o dia da minha nomeação na Subsecretaria de Transporte Público Coletivo e Individual. A pergunta do Fábio é a seguinte: "Como está a situação das permissões que foram cassadas?" Primeiro ponto: não cassei nem o Secretário cassou ainda nenhuma permissão. O que temos lá são permissões depositadas. Devo ter aproximadamente 50, 55 permissões depositadas, por alguns motivos específicos: a pessoa está esperando financiamento de carro, carro batido, inventariante que ainda não resolveu ainda o problema do inventário e não está conseguindo resolver. Há duas permissões, unicamente, desde o dia em que estou lá, que foram devolvidas. A 2.010 foi devolvida e outra, que é de um senhor que foi até homenageado na festa dos motoristas, no ano passado. Não lembro o número dessa permissão. A 2.010, o carro ainda está como táxi, porque o Detran não queria tirar a categoria de aluguel para particular, e eu estive lá na reunião, com o Deltmo e o fiz entender que esse carro precisa sair da permissão para que eu possa fazer o processo de extinção dela. Ele foi sensível, não vai modificar a propriedade do carro, mas vai mudar a categoria de aluguel para particular, e vamos extinguir essa permissão. Então, a situação é esta: cassadas, não há nenhuma; depositadas, há 50 ou 55, por alguns motivos, e duas vão ser extintas.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	68

Há mais uma pergunta dele: “Permissões que foram perdidas foram destinadas a novos permissionários?” Do dia 10 de janeiro para cá, nenhuma permissão foi transferida para ninguém. Não foi entregue nenhuma permissão. A lei não permite. Se isso aconteceu antes, não sei lhe dizer. Não respondo. Respondo a contar do dia 10 de janeiro. Está respondido?

(Apartes ininteligíveis fora do microfone.)

SR. JOSÉ RONALDO PERSIANO – É o que eu expliquei. Eu peguei essa relação de permissões e estou ligando, à medida que tenho tempo, para cada permissionário. O que eu achei? “Olha, meu sogro adoeceu, precisei ir embora para São Paulo e deixei a permissão depositada”. Depositada a permissão, você sabe que o permissionário não tem multa, não vence a atualização cadastral, não vence a vistoria do carro, mas precisamos de permissões rodando. Eu estou precisando de mais táxis na rua. Todos os taxistas estarem aqui é ótimo para o sistema, porque temos táxis rodando. Talvez seja ruim para a categoria que tem representação. Precisamos de táxis rodando.

Então, tenho ligado para alguns. Liguei para cinco, e três já retornaram. Um me ligou e disse que já saiu o financiamento do carro, depois de cento e tantos dias. Os motivos são os maiores. Dessa quantidade, 40% a 50% são inventariantes. E aí entra um problema sério, porque os juízes estão retirando do rol de bens a inventariar a permissão. Quando acontece isso, infelizmente essa permissão tem que ser encaminhada para extinção.

Veja bem: o Geocarlos apresentou um ponto aqui. Só vou discordar dele em um aspecto: quando ele diz que há conivência da Secretaria. João Carlos, conivência é uma palavra muito grande, que denota armação, ardil, conchavo, essas coisas. Não concordo com essa palavra sua. Não há conivência minha. Isso é um sistema que não fui eu que criei e que já conheço bem. Muitos de vocês já falaram como esse sistema deve acabar. Concordo plenamente. Não tenho nada contra. Nós, da Secretaria, trouxemos ao Deputado Aylton Gomes, que nos recebeu muito bem, o nosso posicionamento de Secretaria, como é que a gente acha que deve funcionar, e o entreguei a ele. Há a nossa colaboração e dos auditores fiscais em relação ao anexo I, em que vocês nem tocaram.

Por exemplo, vou ser rápido, Deputado. Motorista que é pego com roupa em desconformidade: trezentos e cinquenta e cacetada por conta da multa nova. Motorista não cadastrado: somente uma advertência. Então, o que fizemos? Desoneramos isso. Trouxemos o motorista com roupa que não está dentro do sistema para uma multa mais leve e agravamos o motorista não cadastrado, porque isso para a gente é mais importante. Eu falei da outra vez.

Então, no anexo I, também nós mexemos. Nós mexemos na lei também, nós apresentamos isso. Quem quis mudar de permissão para autorização foi a categoria, foi a categoria. Esse projeto não saiu do GDF como autorização porque o GDF quis,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	69

não. Eu lhe garanto. Eu lhe garanto que houve... Bom, onde foi eu não sei, eu sei que a categoria fez pressão para que se transformasse em autorização.

Gente, vocês não estão pensando em uma coisa: autorização é precária, realmente é. Mas quem já viu arrancar quiosque aí a torto e a direito? Não há mais nenhum. Permissão também é precária, entendeu? Porém, o instituto da autorização fica muito mais flexível, inclusive, no sentido de resolver todos esses problemas que foram levantados. Ok?

Eu vou encerrar porque o Deputado já tem...

(Intervenção fora do microfone.)

SR. JOSÉ RONALDO PERSIANO – De forma nenhuma. O Araújo está me perguntando se há a possibilidade de doação ou qualquer outra coisa. Não existe isso porque você está sempre sendo controlado pelo Ministério Público, pelas leis e tudo mais. As permissões que foram dadas, vendidas, foram concedidas através de decretos. O Tribunal de Contas e o Ministério Público tiveram o entendimento de mandar licitar tudo. Depois, voltaram atrás, respeitando esses decretos que governadores assinaram, enfim.

E o mais importante, por conta de uma lei feita tendenciosamente, muitas vezes você sai daqui totalmente satisfeito com a lei tendenciosa de 2007. Mas eu tenho lá decisões de tribunais, do Ministério Público e do Tribunal de Contas pedindo que se cancelem todas as transferências e se acabe com aquelas permissões que foram feitas com base em 2007. Nós estamos agindo da forma como nós podemos agir. Está certo?

Estou dando essas informações para vocês entenderem que é bonito falar aqui: ah, dá uma permissão para mim porque eu sou motorista e tal. Dá. Dois anos depois, o pau come na cabeça. Então, é preferível ser mais direto, aberto e falar para vocês essas verdades agora do que passar mel na sua boca. Foi o que o Deputado falou muito bem. Há perda e há ganho. Não há só ganho. É lógico que a lei está caminhando no sentido de atender a categoria. A lei é para a categoria. Essas discussões, a forma com que a gente traz contribuição, não é para prejudicar ninguém. A gente traz contribuição como ouvimos todos vocês. Cada um traz sua contribuição, entrega para o Deputado. A parte técnica analisa: olha, isso aqui dá, isso aqui não dá. Ok?

Não adianta sair uma lei paternalista aqui, protegendo o taxista, achando bonito, depois ela vai ser considerada incondicional, o que foi feito vai ser desmanchado e a situação fica bem pior, e há pai de família no prejuízo. Era só isso.

Outra coisa era dizer o seguinte. O Augusto me recebeu muito bem. É meu amigo, então eu sou suspeito de falar dele, mas é um cara excepcional, técnico. Nós nos conhecemos de longa data, e isso facilita demais o nosso contato. A partir das próximas semanas, nós vamos começar a ter reuniões técnicas com a assessoria do



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	70

Deputado e o nosso pessoal – logicamente há representante de vocês também, ninguém está excluído para depois aparecer um troço para descer garganta abaixo, não. Ok? Mas nós temos que discutir tecnicamente tudo o que foi colocado aqui. O que é possível, o que não é possível. Acredito que, depois, o Deputado tenha que fazer até novas audiências, não sei, para poder colocar esse projeto para todos vocês.

Muito obrigado.

(Intervenção fora do microfone)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Gente, tem apenas uma pergunta para o Sr. Ricardo de alguém que se encontra a minha direita. Você trouxe? Já está aqui na mão do Ricardo. Você quer fazer ou ele lê aqui e responde?

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – Sr. Ricardo, leia a pergunta para ficar gravada, em seguida o senhor responde.

SR. RICARDO BITENCOURT – A pergunta que foi colocada é a seguinte: haverá, durante a Copa, alguma providência para melhor fluidez dos táxis, como, por exemplo, corredores especiais?

Primeiro lugar, eu não disse que vai haver restrição de fluidez de tráfego. Eu disse que haverá restrições na operação por conta da fluidez e por conta da segurança. São coisas diferentes.

Exatamente sendo objetivo: qual é essa restrição? O acesso para o Estádio Nacional de Brasília, o Estádio Mané Garrincha, será aberto apenas para veículos credenciados. Ou seja, não é qualquer veículo que vai poder, no dia do jogo, chegar até a porta do estádio. Então, qual é a providência que estamos tomando em relação a isso? Todos os estacionamentos do Parque da Cidade serão destinados a estacionamento das pessoas que irão até o estádio. E no caso do estacionamento 13, se não me engano é aquele exatamente em frente à Torre de TV, do lado do Parque da Cidade, ele vai ser exclusivo dos taxistas. Os taxistas vão poder pegar o passageiro onde o passageiro quiser e vai levá-lo até o estacionamento, que vai ficar no máximo a quinhentos metros de distância da porta do Estádio Nacional de Brasília. Acreditem: isso é uma grande vantagem. Porque se a pessoa, por exemplo, não pegar uma vaga nesse estacionamento, ela poderá estacionar lá do outro lado do Parque da Cidade. No hotel também tem estacionamento.

Dentro do plano para a Copa do Mundo, estamos priorizando o transporte a pé e o transporte público. Isso é fato. Nós entendemos que o táxi está dentro do transporte público. Estamos entendendo ele como parte do transporte público. Agora, é um transporte público para um determinado público. Não é um transporte universal. Então as pessoas irão a pé, sim. E a gente vai incentivar isso, as pessoas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	71

irem a pé do hotel para o estádio. O taxista vai complementar esse trânsito das pessoas.

Sobre o corredor especial, existe uma determinação do Secretário José Walter, na obra da DF-047 – inclusive, isso foi uma das premissas para conseguir o dinheiro do Governo Federal: que fosse implantado um corredor exclusivo na obra da DF-047, que é aquela estrada de acesso ao Aeroporto, para tráfego de ônibus e de táxis. Então, para a obra que já começou e que vai ficar concluída em 2014, sim, haverá um corredor exclusivo ou um corredor preferencial para táxis naquela via de acesso ao Aeroporto.

A Copa das Confederações tem uma característica um pouco diferenciada. Por quê? Primeiro, 70% dos ingressos que foram vendidos são de Brasília. Isso aí é um dado que a FIFA já divulgou para a gente. De todos os ingressos que foram vendidos, 70% é de Brasília, são pessoas de Brasília que vão utilizar o sistema, já conhecem a cidade etc.

Além do mais, temos um único jogo que é o jogo da abertura. Então, é quase que uma operação de guerra que a gente faz no dia, é um teste para o evento. Não que seja mais simples, não que a gente não tenha todo o cuidado, mas é bem mais simples do que operar sete jogos, como a gente vai operar em 2014. Está bom?

ORADOR NÃO IDENTIFICADO – Uma informação é que o portão 2, ali atrás do Venâncio 2000, nós conseguimos com o pessoal da Secopa que fique aberto exclusivamente para o motorista de táxi e algumas autoridades, se for o caso, mas vocês sabem que o Parque da Cidade vai estar no sentido anti-horário de funcionamento, e vocês vão estar com aquele estacionamento 13 à disposição.

SR. RICARDO BITENCOURT – Exatamente. Só para os senhores terem um entendimento, a Via N1 será fechada. Então, não passará veículo credenciado pela Via N1 e a Via S1 terá mão dupla num determinado trecho, entre a Torre de TV e o Palácio do Buriti. Então, é melhor mesmo que todo mundo venha pelo Parque, entre pelo portão 2, pare na vaga de estacionamento, faça o retorno e volte.

(Intervenção fora do microfone.)

SR. RICARDO BITENCOURT – Amigo, como o Deputado Aylton Gomes disse: perdas e ganhos. Infelizmente, não dá para agradar todo mundo.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO – Só um questionamentozinho rápido.

Nós sabemos que aproximadamente 70% dos ingressos foram vendidos a moradores do Distrito Federal. Automaticamente, isso aí vai trazer um movimento grande de carro particular, então haverá um congestionamento terrível nas proximidades do estádio. Sendo assim, por que não fazer uma divulgação, uma campanha educativa para que a população, em vez de pegar seus carros para ir ao estádio, usem o táxi e aí, então, facilitar um pouco mais a proximidade do táxi,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
25 04 2013	15h20min	33ª Sessão Ordinária/Comissão Geral	72

porque senão, vem todo mundo de carro, o táxi vai ficar lá dentro do Parque da Cidade fazendo corrida de cinco reais. Você pensa que alguém vai ficar lá?

SR. RICARDO BITENCOURT – Estive hoje de manhã, antes de vir para cá, uma reunião com a Secretaria de Publicidade do Distrito Federal, com a agência, e nós vamos começar a executar o nosso plano de comunicação para o transporte na Copa do Mundo. Vão ser feitas campanhas... Tem uma série de estratégias que a Secretaria está montando: campanhas, programetes, entrevistas, uma série de coisas. O fato é que não adianta eu fazer isso agora. Eu tenho que fazer isso quando estiver faltando uma semana porque senão ninguém vai prestar atenção. Isso já está sendo trabalhado, a gente já está fazendo essa campanha e pode ter certeza, a ideia é que o táxi seja parceiro nesse caso.

Obrigado.

(Intervenção fora do microfone.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AYLTON GOMES) – A pergunta é sobre o combate à pirataria. O secretário está dizendo que vai agir.

Gente, dado o avançado da hora, eu percebi que a comissão geral foi proveitosa. Eu quero agradecer a presença das cooperativas, dos sindicatos, das associações, a presença de vocês, o comportamento. É isso mesmo. Audiência pública é isso. É calor, é colocar o seu posicionamento. Está de parabéns. Nós vamos passar todos os questionamentos para o Secretário. Vão avançar as reuniões técnicas. Tem que ter transparência. Eu quero que todos participem.

Essa lei, Secretário, eu não quero que ela chegue ao plenário sem que... de repente, a gente apresente até um substitutivo se for o caso, se durante a apresentação técnica, assim a gente entender. O que queremos é que todos os senhores tenham representação, participem, deem palpite e tudo aquilo que foi coletado nessas reuniões seja aproveitado.

Que Deus abençoe a todos.

Declaro encerrada esta comissão geral e a sessão ordinária.

(Levanta-se a sessão às 20h04min)